



PROGRAMAÇÃO DISCIPLINAS 2º SEMESTRE 2021
DISCIPLINAS OPTATIVAS

Primeira Janela

Temáticas (60H)

Disciplina: PDSTU0188 - PLANEJAMENTO, POLÍTICAS PÚBLICAS E NOVAS PRÁTICAS DE TURISMO E LAZER

Disciplina: Planejamento, Políticas Públicas e Novas Práticas de Turismo e Lazer	
Carga Horária: 60 horas	
Professor: Silvio Lima Figueiredo	
E-mail: silviolimafigueiredo@gmail.com	

II - EMENTA

Formação dos conceitos e categorias científicas do Turismo. Turismo como fenômeno e prática social. A relação das práticas sociais com as atividades econômicas. Viagem, Lazer e Turismo. História do Turismo e do Lazer. O campo científico do turismo. O campo do turismo e do lazer. Planejamento do turismo e das práticas de lazer. Sustentabilidade e Turismo. Turismo, lazer e performances urbanas. Novas práticas de turismo e lazer para o século XXI: a auto-organização.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sessão 01

Apresentação geral, apresentação do conteúdo programático, debate sobre temas de pesquisa, turismo, programa de pós-graduação, ciência e elaboração de teses.

Ciência, métodos e abordagens metodológicas. As características da ciência. Compreensão do fenômeno e gênese do conceito de turismo. Genealogia. A construção dos conceitos e categorias viagem e turismo.

Textos:

Popper, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 1990. – (p. 27 a 58).

Bourdieu, Pierre. Le champ scientifique. *Actes de la recherche en sciences sociales*. Vol. 2, n°2-3, juin 1976. – (p. 88-104).

Weber, Max. *Economia e Sociedade*. Brasília: Ed. UNB, 2009. – (p. 4 a 35)

Foucault, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Florence, 1987. – (Introdução).

Moesh, Marutschka. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2000. (pgs. 9 a 47)

Sessão 02

A viagem e o turismo como conceitos complementares. Características e formas contemporâneas da viagem. As práticas de lazer e as férias.

Textos:

Barretto, Margarita. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas: Papirus, 1996.
Cazes, George. *Pour une géographie du tourisme et des loisirs*. Paris: Breal, 1992.
Figueiredo, Silvio Lima. *Viagens e viajantes*. São Paulo: AnnaBlume, 2010.
Figueiredo, Silvio Lima, Ruschmann, Doris. Estudo genealógico das viagens, dos viajantes e dos turistas. *Novos Cadernos NAEA*, v. 7, p. 171-203, 2004.
Corbin, Alain.

Sessão 03

Configurações da viagem nas sociedades humanas. Contextualização da gênese do turismo. O fenômeno do turismo. Categorias interpretativas do turismo. Reflexões entre o fato e a prática social e a atividade econômica. A modernidade e o fenômeno do turismo. As razões da viagem turística. A sociabilidade. Encontros e características do turismo.

Textos:

Simmel, G. Sociabilidade, um exemplo de sociologia pura ou formal, In: Moraes Filho, E. (Org.), *Georg Simmel: sociologia*. São Paulo, Ática, 1983. p. 165-181
Boyer, Marc. *História do turismo de massa*. Bauru-SP: Edusc, 2003.
Boyer, Marc. *Le tourisme*. Paris: Ed. Du Seuil, 1982.
Harvey, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.
Hobsbawm, Eric. *A era do capital: 1848 – 1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
Schivelbusch, Wolfgang. *Histoire des voyages en train*. Paris: Ed. Le Promeneur, 1990

Sessão 04

O Surgimento das teorias sobre turismo. As primeiras escolas e interpretações. A Organização Mundial do Turismo, conceitos, funções, objetivos e atuações. A Associação Internacional de Experts Científicos do Turismo.

Textos:

Fernandez Fuster, Luís. *Teoria y Técnica del Turismo*. Madrid: Nacional, 1978. Vol. I – (pag. 21 a 55).
OMT. *Introdução ao turismo*. São Paulo: Ed. Rocca, 2001.
Torre, Oscar de la. *El turismo fenómeno social*. Mexico DF: Fondo de Cultura Economica, 1994.
JAFARI, Jafar. El turismo como disciplina científica. In: *Política y Sociedad*, 2005, Vol. 42 Núm. 1: 39-56.
Jafari, J. Tourism models: the sociocultural aspects. *Tourism Management*. Volume 8, Issue 2, June 1987, p. 151-159

Sessão 05

Análise estrutural e sistêmica do turismo. Abordagens Estruturais. Estruturalismo e turismo. As teorias fenomenológicas e compreensivas sobre o turismo. Teoria Crítica.

Textos:

MacCannell, Dean. *El Turista, uma neva teoria de la clase ociosa*. Barcelona: Ed. Melusina, 2003. – (p. 3 – 75).
Uriely, Natan. The tourist experience, conceptual developments. *Annals of Tourism Research*. Vol. 32, n. 1, 2005. – (p. 199-216).

Krippendorf, Jost. *Les Devoreurs de Paysages*. Lousanne: Edition 24 Heures, 1977.
Maffesoli, Michel. *Sobre o nomadismo*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
Michel, Franck. *Désirs d'ailleurs*, essai d'anthropologie des voyages. Paris: Armand Colin, 2000.
Urbain, Jean Didier. *L'idiot du Voyage: histoires de Touristes*. Paris: Payot, 1993

Sessão 06

Contexto socioeconômico e antropológico do turismo na contemporaneidade I

Textos:

Azevedo, F. F.; Figueiredo, S. L.; Nóbrega, W. R. M.; Maranhão, C.H.S. Turismo, globalização e políticas públicas. In: Azevedo, F. F.; Figueiredo, S. L.; Nóbrega, W. R. M.; Maranhão, C.H.S. (ORGS). *Turismo em foco*. NAEA/UFPA: Belém, 2013, - (p. 9-26).
Amirou, Rachid, Bachimon, Philippe. *Le tourisme local, une culture de l'exotisme*. Paris: L'Harmattan, 2000.
Cazes, George. *Le tourisme international, mirage ou stratégie d'avenir ?* Paris: Hatier, 1989.
Figueiredo, Silvio Lima. Viajar, consumir, desenvolver. O 'Manuel d antitourisme' de Rodolphe Christin. *Novos Cadernos NAEA*, v. 15, p. 353-361, 2012.
Figueiredo, Silvio Lima. Turismo Virtual? In: Panosso Netto, A.; Ansarah, M. (Orgs.). *Segmentação do Mercado Turístico, Estudos, Produtos e Perspectiva*. São Paulo, Manole, 2009.

Sessão 07

Contexto socioeconômico e antropológico do turismo na contemporaneidade II

Textos:

Azevedo, F. F.; Figueiredo, S. L.; Nóbrega, W. R. M.; Maranhão, C.H.S. Turismo, globalização e políticas públicas. In: Azevedo, F. F.; Figueiredo, S. L.; Nóbrega, W. R. M.; Maranhão, C.H.S. (ORGS). *Turismo em foco*. NAEA/UFPA: Belém, 2013, - (p. 9-26).
Amirou, Rachid, Bachimon, Philippe. *Le tourisme local, une culture de l'exotisme*. Paris: L'Harmattan, 2000.
Cazes, George. *Le tourisme international, mirage ou stratégie d'avenir ?* Paris: Hatier, 1989.
Figueiredo, Silvio Lima. Viajar, consumir, desenvolver. O 'Manuel d antitourisme' de Rodolphe Christin. *Novos Cadernos NAEA*, v. 15, p. 353-361, 2012.
Figueiredo, Silvio Lima. Turismo Virtual? In: Panosso Netto, A.; Ansarah, M. (Orgs.). *Segmentação do Mercado Turístico, Estudos, Produtos e Perspectiva*. São Paulo, Manole, 2009.

Sessão 08

O campo científico do turismo e o campo do turismo. Questões metodológicas.

Textos:

Bourdieu, Pierre. Le champ scientifique. *Actes de la recherche en sciences sociales*. Vol. 2, n°2-3, juin 1976. – (p. 88-104).

Figueiredo, S. L.; Nobrega, W. R. M. Turismo e desenvolvimento regional: conceitos e políticas em um caso brasileiro. In: Figueiredo, S. L.; Azevedo, F. F.; Nobrega, W. R. M. (Org.). *Perspectivas contemporâneas de análise em turismo*. 1ed. Belém: NAEA, 2015, v. 1, p. 11-37.

Sessão 09

Planejamento e Políticas Públicas do turismo no Brasil e na Amazônia. O campo do turismo. O Sistor. A cadeia Produtiva e arranjos produtivos. A produção associada ao turismo. Planos, Programas e Projetos: escalas, análise, mudanças e perspectivas atuais.

Texto:

Figueiredo, S. L.; Nobrega, W. R. M. Turismo e desenvolvimento regional: conceitos e políticas em um caso brasileiro. In: Figueiredo, S. L.; Azevedo, F. F.; Nobrega, W. R. M. (Org.). *Perspectivas contemporâneas de análise em turismo*. 1ed. Belém: NAEA, 2015, v. 1, p. 11-37.

Dredge, D., Jamal, T. Progress in tourism planning and policy: A post-structural perspective on knowledge production. *Tourism Management* 51 (2015) 285 e 297

Mtur. Manual de Produção Associada ao Turismo. Brasília, 2011.

Mtur. Plano nacional de turismo. 2018-2022.

Sessão 10

Sustentabilidade, políticas públicas e problemas do desenvolvimento turístico.

Textos:

Weave, D. B. Organic, incremental and induced paths to sustainable mass tourism convergence. *Tourism Management* 33 (2012) 1030 e 1037.

OMT. Indicadores de desarrollo sostenible para los destinos turísticos.

Peeters, P. (2012). A clear path towards sustainable mass tourism? Rejoinder to the paper 'Organic, incremental and induced paths to sustainable mass tourism convergence' by David B. Weaver. *Tourism Management*. Volume 33, Issue 5, 1038-1041.

De Vita, G., Kyaw K. S. (2016). Tourism development and growth. *Annals of Tourism Research* Vol. 60, 23-26.

Sessão 11

Experiências e casos amazônicos em planejamento e desenvolvimento Turístico.

Textos:

Figueiredo, S. L.; Carvalho, L. G.; Silva, S. M. S. Sistema de turismo de uma vila amazônica: o caso de Alter do Chão (Santarém, Pará, Brasil). *Papers do Naea (Ufpa)*, v. 1, p. 1-19, 2020.

Figueiredo, S. L.; Nobrega, W. R. M.; Bahia, M. C.; Tavares, A. E. P. Planificación y Gestión de las Visitas al Patrimonio Natural y Cultural y a los Atractivos Turísticos. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, v. 21, p. 355-371, 2012.

Figueiredo, S. L.; Sousa, R. M. M.; Bahia, M. C. Experiências de Participação e Autonomia na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (Rds) Rio Negro, AM, a Partir da Implantação do Turismo de Base Comunitária. In: Carlos Alberto Cioce Sampaio; Isabel Jurema Grimm; Liliane Cristine Schlemmer Alcântara; Oklinger Mantovaneli Jr. (Org.). *Ecosocioeconomias: promovendo territórios sustentáveis*. 1ed. Blumenau: Edifurb, 2019, v. 1, p. 149-164.

Sessão 12

As novas práticas de turismo. A auto organização. Turismo e trabalho. Os aplicativos e novos modelos de negócios para a mercadoria turismo. Os processos de avaliação. As políticas públicas e as novas práticas. O Turismo de Base Comunitária. As OTAs. O turismo e a pandemia de Covid-19.

Textos:

Figueiredo, S. L.; Nobrega, W. R. M. Turismo e desenvolvimento regional: conceitos e políticas em um caso brasileiro. In: Figueiredo, S. L.; Azevedo, F. F.; Nobrega, W. R. M. (Org.). *Perspectivas contemporâneas de análise em turismo*. 1ed. Belém: NAEA, 2015, v. 1, p. 11-37.

Figueiredo, S. L. Lazer em tempo de crise pandêmica, distanciamentos, o encontro com o outro e com o futuro. In: CHAVES, E., ISAYAMA, H., BAHIA, M. *Os Estudos do Lazer, Ócio e Recreação na Iberoamérica*. No prelo, 2021.

SEBRAE. *Viagens Regionais: tendência no pós-pandemia*. In: Turismo: boletim de tendências ano 2020. Sebrae Inteligência Setorial, setembro de 2020. Disponível em: <https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/boletins-de-tendencia/viagens-regionais-tendencia-no-pos-pandemia/5f68b024f7de161800763dce>

Figueiredo, S. L. Turismo e pandemia: impactos e estruturação das práticas e políticas no Brasil e estado do Pará. *Papers do Naea (Ufpa)*, v. 1, p. 1-19, 2020.

Sessão 13

O lazer como fenômeno social da modernidade. Trabalho e lazer. Os conceitos de lazer. A teoria do ócio e do lazer. Os marcos referenciais sobre a prática do lazer. Lazer e indústria cultural. Lazer, festa e espaço público. O entretenimento. O espectador.

Textos:

Bahia, M. C.; Figueiredo, S. L. Lazer em áreas verdes públicas urbanas: as vivências na praça Batista Campos em Belém? Pará. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 1, p. 85-98, 2014.

Figueiredo, S. L.; Sare, L. L. P. Usos e práticas do lazer e dos tempos livres: do consumo à procura pela felicidade. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 1, p. 148-164, 2014.

Bahia, M. C.; Figueiredo, S. L. A construção social do lazer e sua trajetória científica. *Papers do NAEA (UFPA)*, v.1, p. 1-18, 2013.

Figueiredo, S. L. Interprétation et médiation du patrimoine : expérience esthétique, loisirs et fruition dans l'émancipation. In: Katia Légeret. (Org.). *Créons au musée, performances et médiations des arts vivants*. 1ed.Paris: Editions Geuthner, 2019, v. 1, p. 30-40.

Figueiredo, S. L. O campo do lazer, festa e política nos espaços públicos urbanos. In: Mirleide Char Bahia. (Org.). *Novas leituras do lazer contemporâneo*. 1ed.Belém: Naea, 2018, v. 1, p. 151-162.

Sessão 14

Apresentação de seminários

Fernandez Fuster, Luís. *Teoria y Técnica del Turismo*. Madrid: Nacional, 1978. Vol. I - Cap I ao VI

Vol II - Cap XXIII e Cap. XXVI.

Acerenza, Miguel. *Administración del Turismo*. Conceptualización y organización. Cid. México, DF: Trillas, 1984.

Krippendorff, J. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. (3a ed.) São Paulo: Aleph, 2009.

Sessão 15

Apresentação de seminários

Beni, Mario Carlos. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: SENAC, 2001.

TRIBE, J. The indiscipline of tourism. *Annals of tourism research*, v. 24, n. 4, p. 638-657, 1997.

TRIBE, J. The true about tourism. *Annals of tourism research*, v. 33, n. 2, p. 360-381, 2006.

TRIBE, J. *Economía del ocio y el turismo*. Madri: Sistesis, 1999.

IV - AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

Teóricas 10 h

Práticas: 50 h

V - AVALIAÇÃO

Frequência, Participação e apresentação de artigo/seminário.

VI – BIBLIOGRAFIA GLOBAL DA DISCIPLINA

ACERENZA, Miguel. *Administración del Turismo*. Conceptualización y organización. Cid. México, DF: Trillas, 1984.

AMIROU, Rachid ; BACHIMON, Philippe. *Le tourisme local, une culture de l'exotisme*. Paris: L'Harmattan, 2000.

BARRETTO, Margarita. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas: Papirus, 1996.

BENI, Mario Carlos. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: SENAC, 2001.

BOYER, Marc. *História do turismo de massa*. Bauru-SP: Edusc, 2003.

BOYER, Marc. *Le tourisme*. Paris: Ed. Du Seuil, 1982.

CAZES, George. *Le tourisme international, mirage ou stratégie d'avenir ?* Paris: Hatier, 1989.

- CAZES, George. *Pour une géographie du tourisme et des loisirs*. Paris: Breal, 1992.
- CHRISTIN, Rodolphe. *L'Imaginaire voyageur ou l'expérience exotique*. Paris: L'Harmattan, 2000.
- Dicionário Le Grand Robert de La Langue Française. 10ª ed. Dirigido por Alain Rey. Paris: Dic. Le Robert, 2001.
- FEIFER, Maxine. *Tourism in History: from Imperial Rome to the Present*. New York: Stein and Day Publishers, 1986.
- FUSTER, Luís Fernandez. *Teoria y Técnica del Turismo*. Madrid: Nacional, 1978. Vol. I e II.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Florence, 1987.
- HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.
- HOBBSBAWN, Eric. *A era do capital: 1848 – 1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- JAFARI, Jafar. El turismo como disciplina científica. In: *Política y Sociedad*, 2005, Vol. 42 Núm. 1: 39-56.
- KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. (3a ed.) São Paulo: Aleph, 2009.
- KRIPPENDORF, Jost. *Les Devoreurs de Paysages*. Lousanne: Edition 24 Heures, 1977.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- LANQUAR, Robert. *Sociologie du tourisme et des voyages*. Paris: PUF, 1990.
- MACCANNELL, Dean. *El Turista, uma nevuva teoria de la clase ociosa*. Barcelona: Ed. Melusina, 2003.
- MAFFESOLI, Michel. *Sobre o nomadismo*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MEDINA, Antonio Díaz. Turismo y conocimiento científico, um primer acercamiento. *II Convención Internacional de Estudios Turísticos*. La Habana: Cuba, 18-22 junio, 2012. Disponível em: < <http://site.ebrary.com/id/10592318?ppg=72>>. Acesso em: 27 de março de 2013.
- MICHEL, Franck. *Désirs d'ailleurs, essai d'anthropologie des voyages*. Paris: Armand Colin, 2000.
- MOESH, Marutschka. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2000.
- MOLINA, Sergio. *Conceptualización del turismo*. Mexico DF: Limusa, 1991.
- OMT. *Introdução ao turismo*. São Paulo: Ed. Rocca, 2001.
- POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 1990.
- REJOWSKI, Mirian. *Turismo e Pesquisa Científica*. Campinas – SP: Papyrus, 1996.
- SCHIVELBUSCH, Wolfgang. *Histoire des voyages en train*. Paris: Ed. Le Promeneur, 1990.
- STENDHAL. *Mémoires d'un Touriste*. Genève, Paris: Slatkine Reprints, 1968.
- TORRE, Oscar de la. *El turismo fenómeno social*. Mexico DF: Fondo de Cultura Económica, 1994.
- TRIBE, J. *Economía del ocio y el turismo*. Madri: Sistesis, 1999.
- TRIBE, J. The indiscipline of tourism. *Annals of tourism research*, v. 24, n. 4, p. 638-657, 1997.
- TRIBE, J. The true about tourism. *Annals of tourism research*, v. 33, n. 2, p. 360-381, 2006.
- URBAIN, Jean Didier. *L'idiot du Voyage: histoires de Touristes*. Paris: Payot, 1993.
- URBAIN, Jean Didier. *Les vacances*. Paris: Le Cavalier Bleu, 2002.
- URBAIN, Jean Didier. *Secrets de voyage*. Paris: Payot, 2003.
- URBAIN, Jean Didier. Sémiotiques Compareés du Touriste et du Voyageur, *Semiótica*, Amsterdam, v.58 n.3-4, 1986, p. 269-279.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



URBAIN, Jean Didier. Sur l'espace du Touriste: un Voyage en Tunisie. Elements pour une sémiotique de l'espace touristique des Français. *L'espace géographique*, 1983, 2, p. 115-124.

URBAIN, Jean Didier. *Sur la plage*. Paris: Payot, 2002.

URIELY, Natan. The tourist experience, conceptual developments. *Annals of Tourism Research*. Vol. 32, n. 1, 2005. p. 199-216.

WEBER, Max. A "objetividade" do conhecimento nas ciências sociais. In: WEBER, Max. *Max Weber*. São Paulo: Ed. Ática, 1991.

Disciplina: PDSTU0111 - TÓPICOS ESPECIAIS (TEMA: CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA INTERDISCIPLINARES: CAMPOS, DESAFIOS E PRÁTICAS).

Disciplina Construção de Projetos Interdisciplinares: Campos, Desafios e Práticas - (optativa) - Prof Claudia Azevedo-Ramos

Temática: A disciplina tem como objetivo prático contribuir para a elaboração de projetos de pesquisas dos discentes, tendo como ponto de partida a proposta de tese ou dissertação. A partir de técnicas de elaboração de projetos e discussões com o professor e colegas, os alunos aprofundarão nos elementos relevantes de um projeto e junto a textos científicos relacionados aos seus temas, substanciarão seus projetos de referencial teórico condizente. Ao término do curso, os alunos terão escrito uma estrutura abrangente sobre o contexto que cerca o objeto de tese/dissertação e sobre metodologias relevantes para responder sua pergunta-problema.

Programa Resumido

Unidade I: Conscientização e debate sobre o papel do aluno de pós-graduação

1. Autodisciplina e profissionalismo
2. Gerenciamento de dados e divulgação científica
3. Correspondência com os pares
4. Financiamento de projetos

Unidade II: Planejamento e gestão de projeto de pesquisa

1. Quadro lógico
2. Teoria de Mudança

Unidade III: Estrutura e Monitoramento de projetos

1. Elaboração de resumos científicos de qualidade
2. Técnicas de apresentação oral de estudos científicos
3. Estrutura de projetos de Pesquisa
4. Preparação do referencial teórico
5. Monitoramento e avaliação

Unidade IV: Elaboração de projeto de pesquisa

Bibliografia básica

(vários artigos científicos serão utilizados dependendo da temática da pesquisa do discente)

Thompson, J. N. 2005. On being a successful graduate student in the sciences. V.7.8. Department of Ecology and Evolutionary Biology. University of California, Santa Cruz. USA. Disponível em: <http://www.uwyo.edu/benkman/files/studentssuccess.pdf>

Roteiro para projeto de pesquisa. FEA. USP. Disponível

em: http://www.fea.usp.br/media/fck/File/Roteiro_para_projeto_pesquisa.pdf

Roteiro para elaboração de projeto de pesquisa. Mestrado em Comunicação Visual.

Universidade Estadual de Londrina. Disponível

em: <http://www.uel.br/pos/mestrado comunicacao/wp-content/uploads/roteiro-elaboracao-projeto-de-pesquisa.pdf>



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



Taplin, D., Clark, H. 2012. Theory of Change Basics: a primer on theory of change. Acknowledge Technical Papers. New York. Disponível em: http://www.theoryofchange.org/wp-content/uploads/toco_library/pdf/ToCBasics.pdf
Center for Theory of Change. Disponível em: <http://www.theoryofchange.org/what-is-theory-of-change/how-does-theory-of-change-work/>

Disciplina: PDSTU0097 - URBANIZAÇÃO E URBANODIVERSIDADE NA AMAZONIA BRASILEIRA

DISCIPLINA: URBANIZAÇÃO E URBANODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

NATUREZA: Optativa. **CARGA HORÁRIA:** 60 h **CR:** 04

PROFESSOR: Dr. Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior (PPGDSTU/NAEA/UFPA)

CONVIDADOS: Prof. Dr. Antônio José Ferreira (UEMA), Prof. Dr. José Carlos Matos Pereira, Prof. Dr. Michel Lima (UNAMA), Prof. Dr. Tiago Veloso dos Santos (IFPA).

I. EMENTA

Noções de cidade e de urbano e sua aplicação ao espaço amazônico. Formação socioespacial e rede urbana na Amazônia. Diferenciação intrarregional, urbanização e urbanodiversidade. Estratégias de desenvolvimento regional e urbanização da sociedade e do território. Especificidade e diversidade da cidade e do urbano na fronteira econômica e tecnocológica. Dinâmica regional, produção do espaço e organização interna das cidades. Metrôpoles, cidades médias e pequenas cidades na Amazônia. Industrialização, grandes projetos e cidades-empresa. Tendências recentes da urbanização regional.

II. OBJETIVOS

- a) Analisar a complexidade do urbano na Amazônia à luz do atributo da diversidade social e territorial;
- b) Problematizar a reestruturação regional e a diversidade urbana do espaço amazônico, considerando a repercussão dos processos de urbanização da sociedade e do território brasileiro;
- c) Reconhecer a urbanodiversidade amazônica como produto do desenvolvimento desigual e combinado do modo de produção capitalista e da diferenciação sociocultural presente na região;
- d) Discutir o papel das políticas territoriais como elementos estratégicos da produção social do espaço urbano, relacionando os modelos de desenvolvimento às dinâmicas de organização das cidades amazônicas;
- e) Discutir as mudanças e as permanências em face da vida urbana tradicional amazônica e dos processos de modernização urbana e de industrialização do espaço;
- f) Analisar as atuais tendências de urbanização do espaço amazônico.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1ª Aula. Pensando a cidade e a urbanodiversidade na Amazônia.
- 2ª Aula. O rural e o urbano na Amazônia: para além das dicotomias campo e cidade.
- 3ª Aula. Cidades e rede urbana na Amazônia.
- 4ª Aula. Migração e fronteira urbana na Amazônia.
- 5ª Aula. Cidade e floresta: do bioma ao espaço socialmente produzido.
- 6ª Aula. Cidade e rio: interações e contradições da modernização do espaço regional.
- 7ª Aula. Metropolização na Amazônia: heranças histórico-culturais, fragmentações socioespaciais e diferenciações sub-regionais.
- 8ª Aula. Cidades e agronegócios: centralidades urbanas e novas regionalizações.

- 9ª Aula. Cidades intermediárias e dinâmicas econômico-políticas recentes: novas centralidades e reconfigurações sub-regionais.
10ª Aula. Cidade e etnicidade na Amazônia.
11ª Aula. Cidade e empresa: industrialização, urbanização e grandes projetos.
12ª Aula. Cidades e fronteiras políticas internacionais na Pan-Amazônia.
13ª Aula. Polos, eixos e zonas: cidades e ordenamento territorial regional.
14ª Aula. Centralidades socioterritoriais, desenvolvimento e políticas urbanas na Amazônia.
15ª Aula. Cidades, urbanização e urbanodiversidade na Amazônia: seminário temático.

IV. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- a) aulas expositivas, introdutórias e/ou complementares para cada item do programa;
b) apresentação e discussão com base em textos previamente selecionados como bibliografia obrigatória.

V. AVALIAÇÃO.

- a) Desempenho e participação individual em cada uma das aulas;
b) Apresentação oral e entrega de fichamentos das leituras obrigatórias;
c) Apresentação oral e escrita de resenha bibliográfica de livro indicado como leitura obrigatória.

VI. BIBLIOGRAFIA

- AB SÁBER, A. N. *A Amazônia: do discurso à práxis*. São Paulo: EDUSP, 1996.
AB SÁBER, A. N. Da Serra Pelada à Serra dos Carajás. In: AB' SÁBER, A. N. *A Amazônia: do discurso à práxis*. São Paulo: EDUSP, 1996. p. 237-286.
ALVES, J. V. S. *Belém: a capital das invasões*. 1997. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 1997.
ARAÚJO, R. M. *As cidades da Amazônia no século XVIII*: Belém, Macapá e Mazagão. Porto: FAUP, 1998.
BECKER, B. K. Amazônia: mudanças estruturais e urbanização. In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. (Orgs.). *Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional*. São Paulo: UNESP, 2003. p. 651-656.
BECKER, B. K. *Amazônia*. São Paulo: Ática, 1990.
BECKER, B. K. Novos rumos da política regional: por um desenvolvimento sustentável da fronteira amazônica. In: BECKER, B. K.; MIRANDA, M. (Orgs.). *A geografia política do desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997. p. 421-44.
BECKER, B. K. Revisão das políticas de ocupação da Amazônia: é possível identificar modelos para projetar cenários? *Parcerias Estratégicas*, n. 12, set. 2001, p. 135-159.
BECKER, B. K. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
BECKER, B. K. Pensando o futuro da Amazônia: o papel das cidades em produzir para conservar. In: BARISTELLA, M. MORAN, E. F.; ALVES, D. S. (Orgs.). *Amazônia: natureza e sociedade em transformação*. São Paulo: Edusp, 2008. p. 277-289.

- BECKER, B. K. *A urbe amazônida*. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
- BECKER, B. K.; MACHADO, L. O.; MIRANDA, M. *Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território*. Brasília: UnB, 1990.
- BECKER, B.; MIRANDA, M. *O papel das cidades na ocupação da Amazônia*. Brasília: IPEA/CEPAL, 1987. (mimeo.).
- BROWDER, J. O.; GODFREY, B. J. *Rainforest cities: urbanization, development and globalization of the Brazilian Amazon*. New York, Columbia University Press, 1997.
- BROWDER, J. O.; GODFREY, B. J. *Cidades da floresta: urbanização, desenvolvimento e globalização na Amazônia brasileira*. Manaus: EDUA, 2006.
- CARDOSO, A. C. D. *Possibilidades do Estatuto da Cidade para as cidades da Amazônia*. Belém: UFPA, 2006. (mimeo.).
- CARDOSO, A. C.; LIMA, J. J. Tipologias e padrões de ocupação urbana na Amazônia oriental: para que e para quem? In: CARDOSO, A. C. D. (Org.). *O rural e o urbano na Amazônia: diferentes olhares em perspectivas*. Belém: EDUFPA, 2006. p. 55-93.
- CARDOSO, A. C. D. *O espaço alternativo*. Belém: EDUFPA, 2007.
- CARDOSO, A. C. D.; CARVALHO, G. (Orgs.). *Planos diretores participativos: experiências amazônicas*. Belém: EDUFPA, 2007.
- CASTILLO, T. O. *Ciudad tropical: espacios urbanos en la Amazonía*. El caso Rio Branco. Lima: USMP, 2012.
- CASTRO, E. M. R. (Org.). *Cidades na floresta*. São Paulo: Annablume, 2009.
- CASTRO, E.; MOURA, E. A. F.; MAIA, M. L. (Org.). *Industrialização e grandes projetos: desorganização e reorganização do espaço*. Belém: EDUFPA, 1995.
- CHAGAS, C. A. N. *O mito da cidade aberta: Vila dos Cabanos, urbanização e planejamento urbano na Amazônia*. 2002. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2002.
- COELHO, M. C. *et alii*. Estratégias de modernização na Amazônia e a (re)estruturação de municípios: o caso da implantação de empresas minero-metalúrgicas e de energia elétrica. In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. (Orgs.). *Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional*. São Paulo: UNESP, 2003. p. 657-694.
- CORRÊA, A. J. L.; TOURINHO, H. L. Z. *Qualidade de vida urbana na Amazônia: os casos de Marapanim e Vila dos Cabanos*. Belém: UNAMA, 2001.
- CORRÊA, R. L. A periodização da rede urbana da Amazônia. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 4, n.3, p. 39-68, jul./set. 1987.
- HUERTAS, D. *Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial*. São Paulo: Annablume, 2009.
- HURTIENNE, T. P. A dinâmica da ocupação da Amazônia: urna análise dos dados populacionais. In: COELHO, M. C. *et alii* (Orgs.). *Estado e políticas públicas na Amazônia: gestão do desenvolvimento regional*. Belém: Cejup, 2001. p. 216-283.
- FERREIRA, J. F. *et alii Rede urbana amazônica: subsídios para uma política de desenvolvimento regional e urbano*. Belém: NAEA/UFPA, 1977.

- FREIRE, A. L. *Porto Velho: o migrante no espaço novo*. 1994. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Belém, 1994.
- GUZMÁN, D. La primera urbanización de los «abunás», mamelucos, indios y jesuitas en las ciudades portuguesas de la Amazonía, siglos XVII y XVIII. *Boletín Americanista*, año LXVII, v. 2, n. 75, Barcelona, p. 53-73, 2017.
- INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA-INPA. *Os muros contemporâneos da Amazônia: forma de sobrevivência, dinâmica social e perspectiva de organização*. Manaus: INPA, 2007. (Relatório de Pesquisa).
- LASMAR, C. *De volta ao lago do leite: gênero e transformação no Alto Rio Negro*. São Paulo: NUSP/ISA, 2005. Cap. 3 e 4.
- LEVY, D. R. *O direito de moradia nos espaços urbanos e a justiça ambiental: uma análise do projeto Vila da Barca*. 2008. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.
- LIMA, M. M.; TRINDADE JR., S-C. C. Marabá: cidade, orla fluvial e vida urbana em transformação na Amazônia. In: MERCÊS, S. S. S.; GONÇALVES, M. V. (Orgs.). *Natureza, sociedade e economia política na Amazônia contemporânea*. Belém: Editora Naea, 2018. p. 91-117.
- LIMA, R. M. *O rural no urbano: uma análise do processo de produção do espaço urbano de Imperatriz – Ma*. Imperatriz: Ética, 2008.
- MAGNANO, A. A. A estrutura do espaço regional. In: IBGE. *Geografia do Brasil: região norte*. Rio de Janeiro, 1989. v. 3. p. 275-307.
- MACHADO, L. O. Sistemas longe do equilíbrio e reestruturação espacial na Amazônia. In: MAGALHÃES, S. B., BRITTO, R. C.; CASTRO, E. R. (Orgs.). *Energia na Amazônia*. Belém: MPEG, 1996. p. 835-859.
- MACHADO, L. O. Urbanização e mercado de trabalho na Amazônia brasileira. *Cadernos IPPUR*, vol. XIII, n.1, p. 109-138, jan./jul. 1999.
- MACHADO, L. O. Região, cidades e redes ilegais. Geografias alternativas na Amazônia Sul-Americana. In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. (Orgs.) *Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional*. São Paulo: UNESP, 2003. p. 695-707.
- MACHADO, L. O. Estado, territorialidade, redes. Cidades-gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, M. L. (Org.). *Continentes em chamuscas: globalização e território na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 246-284.
- MAGALHÃES, M. G. S. D; SOUZA, C. M. (Orgs.). *Roraima/Boa Vista: temas sobre o regional e o local*. Boa Vista: Editora UFRR, 2012.
- MALHEIRO, B. C. P.; TRINDADE JR., S-C. C. Entre rios, rodovias e grandes projetos: mudanças e permanências em realidades urbanas do Baixo Tocantins (Pará). *História Revista, Goiânia, Programa de Pós-Graduação em História*, v. 14, n. 2, p. 1-30, dez. 2009.
- MARTINS, J. S. O tempo da fronteira: retomo à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 8, n.1, p. 25-70, mai. 1996.

- MITSCHEIN, T. *et alii* *Urbanização selvagem e proletarização passiva na Amazônia: o caso de Belém*. Belém: Cejup, 1989.
- MONTE-MOR, R. L. M. Urbanização e modernização na Amazônia contemporânea. In: LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R. (Orgs.). *Brasil, século XXI: por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas*. São Paulo: Max Limonad, 2004. p. 112-122.
- NUNES, B.; HATOUM, M. *Crônica de duas cidades: Belém e Manaus*. Belém: Secult-PA, 2006.
- NUNES, D. A.; TRINDADE JR., S-C. C. (Sobre) vivências ribeirinhas na orla fluvial de Marabá-Pará: agentes, processos e espacialidades urbanas. *Novos Cadernos NAEA*, Belém, v. 15, n. 1, p. 209-238, jun. 2012.
- NUNES, D. A.; TRINDADE JR., S-C. C.; CARDOSO, S. M. De “cidade dos notáveis” a “cidade corporativa”: aspectos do circuito superior da economia urbana em Marabá (Pará). *Papers do NAEA*, Belém, n. 335, p. 3-26, dez. 2014.
- NUNES, D. A.; TRINDADE JR., S-C. C.; TRINDADE, G. O. Cidades médias na Amazônia brasileira: da centralidade econômica à centralidade política de Marabá e Santarém (Estado do Pará). *Confins*, Revista Franco-Brasileira de Geografia, Paris, n. 29, p. 1-21, 2016.
- OLIVEIRA, J. M. G. C de. *Produção e apropriação do espaço urbano: a verticalização em Belém (Pa)*. 1992. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.
- OLIVEIRA, J. A. *Cidades na selva*. Manaus: Valer, 2000.
- OLIVEIRA, J. A. A questão urbana. In: OLIVEIRA, J. A.; GUIDOTTI, H. (Orgs.). *A igreja arma sua tenda na Amazônia*. Manaus: EDUA, 2000. p.155-177.
- OLIVEIRA, J. A. *Manaus de 1920-1967: a cidade doce e dura em excesso*. Manaus: Valer, 2003.
- OLIVEIRA, J. A. Espacialidades urbanas como urbanização da sociedade: as cidades e os rios na Amazônia brasileira. In: OLIVEIRA, M.; COELHO, M. C.; CORRÊA, A. (Orgs.). *O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas*. Rio de Janeiro, Lamparina, 2008. p. 165-185. OLIVEIRA, J. A. (Org.). *Espaços urbanos na Amazônia: visões geográficas*. Manaus: Valer, 2011.
- OLIVEIRA, J. A. Manaus: as contradições de uma cidade na (da) selva. In: NUNES, B. F. (org.). *Sociologia de capitais brasileiras: participação e planejamento urbano*. Brasília: Líber Livro Editora, 2006. p. 65-95.
- OLIVEIRA, J. A. Adorno na Amazônia: paideias, semicultura e barbárie. In: PINTO, R.; SPENCER, D.; TELLES, T. (org.). *Teoria crítica e Adorno: ideias em constelação*. Manaus: Valer, 2015. p. 235-263.
- ONIS, J. *The green cathedral: sustainable development of Amazonia*. Oxford: Oxford University Press, 1992.
- Ó DE ALMEIDA, J. M. *A proteção ambiental dos terrenos de marinha e a sobrevivência das cidades: o caso de Belém*. 2003. Dissertação (Mestrado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Instituto de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2003.

- PEREIRA, J. C. M. *Importância e significado das cidades médias na Amazônia: uma abordagem a partir de Santarém (PA)*. 2004. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2004.
- PEREIRA, J. C.M. *Os modos de vida na cidade: Belterra, um estudo de caso na Amazônia brasileira*. 2012. 256f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- PEREIRA, J. C. M. *A urbanização brasileira da Amazônia*. Rio de Janeiro: Museu Nacional/UFRJ, 2012. (mimeo.).
- PEREIRA, J. C. M. *A presença indígena na cidade de Altamira (PA), no contexto da construção da usina hidrelétrica de Belo Monte*. Rio de Janeiro, 2015. (mimeo.).
- PEREIRA, J. C. M. *Indígenas na metrópole: lutas multiétnicas e identidade coletiva na cidade de Manaus (AM)*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2016. (mimeo.)
- PIQUET, R. *Cidade-empresa: presença na paisagem urbana brasileira*. Rio Janeiro: Zahar, 1998.
- PORTO, J. R. *Amapá: principais transformações econômicas e institucionais (1943-2000)*. Macapá: SETEC, 2003.
- PORTO, J. R.; COSTA, M. *A área de livre comércio de Macapá e Santana: questões geoeconômicas*. Macapá: O Dia, 1999.
- PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA. *Indígenas na cidade de Belém I*. Belém: AIAMB, S. d.
- RIBEIRO, M. A. A rede urbana amazônica: da rede dendrítica à configuração de uma rede complexa. In: SPOSITO, M. E. B (Org.) *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. Presidente Prudente: UNESP, 2001. p. 369-389.
- RIBEIRO, M. A. C. *A complexidade da rede urbana amazônica: três dimensões de análise*. 1998. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Belém, 1998.
- RIBEIRO, M. A. A rede urbana amazônica: da rede dendrítica à configuração de uma rede complexa. In: SPOSITO, M. E. B (Org.) *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. Presidente Prudente: UNESP, 2001. p. 369-389.
- RIBEIRO FILHO, V. *Mobilidade residencial em Manaus: uma análise introdutória*. Manaus: EDUA, 1999.
- ROCHA, G. M. *A construção da Usina Hidrelétrica e a redivisão político-territorial na área de Tucuruí*. 1998. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- RODRIGUES, R. M. *Company towns e mineração na Amazônia Oriental: especificidades, processos e transformações de um modelo urbanístico*. Belém, 2001. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.

- ROSA FILHO, A.; BESERRA NETA, I. C. *Bonfim: um olhar geográfico*. Boa Vista: EDUFRR, 2013.
- SANTANA, J. V.; HOLANDA, A. C. G.; MOURA, A. S. F. (Orgs.). *A questão da habitação em municípios periurbanos na Amazônia*. Belém: Ed. UFPA, 2012.
- SANTOS, T. V.; SOUSA, I., S. Os grandes objetos urbanos: condição, meio e produto da metropolização regional na Amazônia brasileira. *Acta Geográfica*, Boa Vista, v.12m n. 29, p. 108-126, mai./ago. 2019.
- SARGES, M. N. *Belém: riquezas reproduzindo a Belle-Époque (1870-1912)*. 2. ed. Belém: Paka-Tatu, 2002.
- SATHLER, D.; MONTE-MÓR, R. L.; CARVALHO, J. A. M. As redes para além dos rios: urbanização e desequilíbrios na Amazônia brasileira. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 11-39, jan./abr. 2009.
- SCHOR, T. (Org.) *Dinâmica urbana na Amazônia brasileira*. Manaus: Valer, 2016. v. 3.
- SERRE, A. *Belém, une ville amazonienne: aménagement du territoire et organisations populaires*. Paris: Harmattan, 2001.
- SILVA, R. S. *Aeroportos na Amazônia: sua importância econômica na organização espacial do Estado do Amazonas*. Belém, 2003. Dissertação (Mestrado em Economia) - Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade da Amazônia, Belém, 2003.
- SILVA, A. R. F.; TRINDADE JR., S-C. C. Pensando a diferenciação socioespacial na Amazônia: a sub-região fronteira internacional dos Estados do Pará e Amapá. In: PORTO, J. L. R.; NASCIMENTO, D. M. (Orgs.) *Dinâmicas periférico-estratégicas da fronteira da Amazônia setentrional: das políticas públicas e redes institucionais à integração espacial*. Rio de Janeiro: Publit, 2013. p. 31-62.
- SILVA, H. Cidades, urbanização, desenvolvimento na Amazônia. In: COSTA, G. M.; COSTA, H. S. M.; MONTE-MÓR, R. L. M. (Orgs.). *Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana*. Belo Horizonte: C/Arte, 2015. p. 317-342.
- SMITH, N. J. H. *Rainforest corridors: the Transamazon colonization scheme*. Los Angeles: University of California Press, 1982.
- SOUZA, C. A. *Urbanização na Amazônia*. Belém: UNAMA, 2000.
- TOSTES, J. A. *Planos diretores no Estado do Amapá: uma contribuição para o desenvolvimento regional*. Macapá: J. Tostes, 2006.
- TOSTES, J. A. Plano diretor de Laranjal do Jari no Amapá: a construção participativa na faixa setentrional. In: CARDOSO, A.; CARVALHO, G. (Org.). *Planos diretores participativos: experiências amazônicas*. Belém: EDUFPA, 2007. p. 85-118.
- TOSTES, J. A. *Planos diretores no Estado do Amapá: a experiência do município de Laranjal do Jari. Uma contribuição para o desenvolvimento regional*. Macapá: Editora da Unifap, 2009.
- TOURINHO, H. L. Z. *Planejamento urbano em área de fronteira econômica: o caso de Marabá*. 1991. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 1991.
- TOURINHO, H. Z. *Estrutura urbana de cidades médias amazônicas: análise considerando a articulação das escalas interurbana e intraurbana*. 2011. Tese (Doutorado

- em Desenvolvimento Urbano). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.
- TRINDADE JR., S-C. C. Cidadania e (re) produção do espaço urbano de Belém. In: D'INCAO, M. A.; SILVEIRA, I. M. (Orgs.) *A Amazônia e a crise da modernização*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994. p. 271-277. (Col. Eduardo Galvão).
- TRINDADE JR., S. C. Eastern Amazon: the new regional dynamics and urban restructuring. *The European Geographer Review: the practice of geography in Brazil - an overview*, Lisboa, Associação de Jovens Geógrafos de Lisboa, n. 9, p.79-89, jan./dec. 1995.
- TRINDADE JR., S-C. C. *Produção do espaço e uso do solo urbano em Belém*. Belém: NAEA/UFPA, 1997.
- TRINDADE JR., S-C. C. Assentamentos urbanos e reestruturação metropolitana: o caso de Belém. *Revista Geosp*, São Paulo, v. 4, n.1, p. 39-52, 1998.
- TRINDADE JR., S-C. C. Faces da urbanização na fronteira: a dinâmica metropolitana de Belém no contexto da urbanização amazônica. *Revista Experimental*, São Paulo, n. 4/5, p.1-150, São Paulo, set. 1998.
- TRINDADE JR., S-C. C. A natureza da urbanização na Amazônia e sua expressão metropolitana. *Revista Geografares*, Vitória, v. 1, n.1, p. 117-29, jun. 2000
- TRINDADE JR., S-C. C. Imagens e representações da cidade ribeirinha na Amazônia: uma leitura a partir de suas orlas fluviais. *Revista Humanitas*, Belém, v. 18, n. 2, p. 135-148, jun. 2002.
- TRINDADE JR. S-C. C. A economia política da urbanização e a nova dinâmica regional amazônica. In: SILVA, J. M. P.; SILVEIRA, M. R. (Orgs.) *Geografia econômica do Brasil: temas regionais*. Presidente Prudente, FCT/UNESP, 2002. p. 41-58.
- TRINDADE JR., S-C. C. Reestruturação urbana e partilhas territoriais na área de expansão metropolitana de Belém (PA). *Revista Humanitas*, Belém, v. 19, n. 1/2, p. 7-35, jun. 2003.
- TRINDADE JR., S-C. C. Estado e gestão do espaço urbano na Amazônia: a experiência das cidades-empresa. In: CARLOS, A. F. A.; LEMOS, A. I. G. (Orgs.). *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre as cidades*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 136-45.
- TRINDADE JR., S-C. C. A questão urbana, o Estatuto da Cidade e o desafio da sustentabilidade na Amazônia. In: SILVA NETO, J. G. et alii (Orgs.) *Políticas públicas e gestão local*. Belém: FASE-Para/Amazônia, 2004.
- TRINDADE JR., S-C. C. Grandes projetos, urbanização do território e metropolização na Amazônia. *Terra Livre*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 177-194, jan.-jun. 2006.
- TRINDADE JR., S-C. C. Gestão urbana, cidadania e participação social: a experiência de Belém (PA). *GeoAmazônia*, Belém, Programa de Pós-Graduação em Geografia, IFCH, UFPA, v.1, n. 1, p. 114-128, jun. 2007.
- TRINDADE JR., S-C. C. Amazônia oriental: cidades, urbanização do território e estratégias de gestão no espaço paraense. In: MENDONÇA, F.; LOWEN-SAHR, C. L.; SILVA, M. (Orgs.). *Espaço e tempo: complexidades e desafios do pensar e do fazer geográfico*. Curitiba: ADEMADAN, 2009. p. 635-658.
- TRINDADE JR., S-C. C. Cidades na floresta: os “grandes objetos” como expressões do meio técnico-científico informacional no espaço amazônico. *Revista do Instituto de*

- Estudos Brasileiros*, São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, n. 51, p. 113-137, mar./set. 2010.
- TRINDADE JR., S-C. C. Pensando a noção de fronteira: um olhar a partir da ciência geográfica. In: NASCIMENTO, D. M. (Org.) *Amazônia e defesa: dos fortes às novas conflitualidades*. Belém: NAEA/UFPA, 2010, p. 101-123.
- TRINDADE JR., S-C. C. Malhas socioespaciais e desafios da gestão metropolitana no Brasil: reflexões baseadas na Região Metropolitana de Belém (RMB). In: OLIVEIRA, J. A. (Org.). *Cidades brasileiras: territorialidades, sustentabilidade e demandas sociais*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010. v. II. p. 327-349.
- TRINDADE JR., S-C. C. Diferenciação territorial e urbanodiversidade: elementos para pensar uma agenda urbana em nível nacional. *Cidades*, Presidente Prudente, Grupo de Estudos Urbanos, v. 7, n. 12, p. 49-77, jul-dez. 2010.
- TRINDADE JR., S-C. C. Laços & nós: dinâmicas sub-regionais e interfaces cidade-rio na Amazônia. *Revista Geográfica de América Central*, San José, Costa Rica, Edição Especial, p. 1-16, ago.-dez. 2011.
- TRINDADE JR., S-C. C. Cidades médias na Amazônia oriental: das novas centralidades à fragmentação do território. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, São Paulo, v. 13, n. 2, nov. 2011.
- TRINDADE JR., S-C. C. A cidade e o rio na Amazônia: mudanças e permanências face às transformações sub-regionais. *Terceira Margem Amazônia*, Belém, v. 1, n. 1, p. 171-183, jun. 2012.
- TRINDADE JR., S-C. C. Políticas públicas, dinâmicas sub-regionais e particularidades urbanas na Amazônia: entre horizontalidades e verticalidades. In: PAES, M. T. D.; SILVA, C. A., MATIAS, L. F. (Orgs.). *Geografias, políticas públicas e dinâmicas territoriais*. Dourados: UFGD Editora, 2013. p. 1-15.
- TRINDADE JR., S-C. C. Das “cidades na floresta” as “cidades da floresta”: espaço, ambiente e urbanodiversidade na Amazônia brasileira. *Papers do NAEA*, Belém, n. 321, p. 1-22, dez. 2013.
- TRINDADE JR., S-C. C. Towns in the forest: the “large objects” as expressions of the informational technical-scientific environment in the Amazonian space. In: HIBBARD, M.; FREESTONE, R.; SAGER, T. O. *Dialogues in urban & regional planning*. New York: Routledge, 2013. p. 142-160.
- TRINDADE JR., S-C. C. Uma floresta urbanizada? Legado e desdobramentos de uma teoria sobre o significado da cidade e do urbano na Amazônia. *Espaço Aberto*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 81-100, 2013.
- TRINDADE JR., S-C. C. Entre “solidariedades orgânicas” e “solidariedades organizacionais”: pensando as cidades médias da Amazônia. In: DIAS, P. C.; BRANDÃO, P. R. B. (Orgs.). *Cidades médias e pequenas: dinâmicas espaciais, contradições e perspectivas na relação cidade-campo*. Salvador: SEI, 2015. p. 51-69.
- TRINDADE JR., S-C. C. Pensando a modernização do território e a urbanização difusa na Amazônia. *Mercator*, Fortaleza, v. 14, n. 4, Número Especial, p. 93-106, dez. 2015.
- TRINDADE JR., S-C. C. Cidades e centralidades na Amazônia: dos diferentes ordenamentos territoriais ao processo de urbanização difusa. *Cidades*, Grupo de Estudos Urbanos, Presidente Prudente, v. 12, n. 21, p. 305-334, 2015.

- TRINDADE JR., S. C. *Formação metropolitana de Belém (1960-1997)*. Belém: Paka-Tatu, 2016.
- TRINDADE JR., S-C. C. Perspectivas de fragmentação política do espaço: formas de pensar e usar o território na Amazônia brasileira. In: SILVA, J. B.; SILVA, C. N. M.; DANTAS, E. W. C. (Orgs.) *Território: modo de pensar e usar*. Fortaleza: Edições UFC, 2016. p. 81-104.
- TRINDADE JR., S-C. C. Paisagens ribeirinhas e à beira-rio. In: JACINTO, R. (Coord.) *Transversalidades 2018: fotografia sem fronteiras*. Guarda: Centro de Estudos Ibéricos, 2018. p. 42-46.
- TRINDADE JR., S-C. C. *Por outras centralidades: pensando especificidades e particularidades da cidade e do urbano no Brasil*. In: SERPA, A. S. P.; CARLOS, A. F. A. (Orgs.) *Geografia Urbana: desafios teóricos contemporâneos*. Salvador: Edufba, 2018. p. 249-266.
- TRINDADE JR.; S-C. C. *Vilas e cidades da Amazônia: paisagens, memórias e pertencimentos*. Belém: Paka-Tatu, 2021.
- TRINDADE JR., S-C. C.; BARBOSA, E. J. S. Reestruturação metropolitana na Amazônia oriental: empreendimentos econômicos e dispersão urbana na área de influência imediata de Belém. *Geosp – Espaço e Tempo* (Online), v. 20, n. 2, p. 349-363, 2016.
- TRINDADE JR., S-C. C. *et alii* (Orgs.). *Pequenas e médias cidades na Amazônia*. Belém: UFPA, 2009.
- TRINDADE JR., S-C. C. *et alii*. Espacialidades e temporalidades urbanas na Amazônia ribeirinha: mudanças e permanências à jusante do rio Tocantins. *Acta Geográfica*, Boa Vista, Edição Especial Cidades na Amazônia Brasileira, p. 117-133, set. 2011
- TRINDADE JR., S-C. C. *et alii*. Uma cidade média na Amazônia oriental: a centralidade urbano-regional de Marabá no sudeste paraense. In: SPOSITO, M. E. B; ELIAS, D.; SOARES, B. R. (Orgs.) *Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Marabá e Los Angeles*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 27-222.
- TRINDADE JR., S-C. C.; LEITE, G. C. S. MetrÓpole e economia urbana na Amazônia: olhando Belém na perspectiva da teoria dos circuitos. *E-Metropolis*, Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais, Rio de Janeiro, n. 36, p. 6-18, mar. 2019.
- TRINDADE JR., S-C. C; MADEIRA, W. V. Polos, eixos e zonas: cidades e ordenamento territorial na Amazônia. *Pracs*, Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá, v. 9, n. 1, p. 37-54, jul. 2016
- TRINDADE JR., S-C. C.; LIMA, M. M.; NUNES, D. A. Velha Marabá: mudanças e permanências no centro histórico de uma cidade média da Amazônia brasileira. In: FERNANDES, J. A. R.; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.). *A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras*. Porto: CEGOT, 2013. p. 255-270.
- TRINDADE JR., S. C.; PEREIRA, J. C. C. Reestruturação da rede urbana e importância das cidades médias na Amazônia oriental. In: SPOSITO, M. E. *Cidades médias: espaços em transição*. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 313-342.
- TRINDADE JR., S. C; ROCHA, G. M. (Orgs.). *Cidade e empresa na Amazônia: gestão do território e desenvolvimento local*. Belém: Paka-Tatu, 2002.

TRINDADE JR., S-C. C.; SANTOS, T. V. (Orgs.) *O urbano e o metropolitano em Belém: (re)configurações socioespaciais e estratégias de planejamento e gestão*. Rio de Janeiro, Consequência, 2019.

TRINDADE JR., S-C. C.; TAVARES, M. G. (Orgs.) *Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências*. Belém: UFPA, 2008.

TRINDADE, G. O. TRINDADE JR., S-C. C. A ver navios, barcos e canoas...: vivências urbanas e relação cidade-rio na Amazônia ribeirinha. *Geografia, Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 16, n. 1, p. 35-54, jan.-abr. 2012.

TRINDADE JR., S-C. C.; TRINDADE, G. O.; OLIVEIRA, H. M. P. Modernização do território e cidade média na Amazônia paraense: Santarém, entre horizontalidades e verticalidades geográficas. In: CASTRO, E. M. R.; FIGUEIREDO, S. L. (Orgs.). *Sociedade, campo social e espaço público*. Belém: NAEA, 2014, p. 89-104.

TRINDADE JR, S-C, C.; VELOSO, T. Para além da cidade: entre fragmentações e permeabilidades, os desafios do planejamento e da gestão urbana no espaço metropolitano de Belém. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 4, n. 12, p. 20-50, dez. 2010.

VASCONCELOS, A. M. A. *Transformações sociais e lutas cotidianas no Laranjal em Barcarena*. Belém: UNAMA, 1996.

VELOSO, T.; TRINDADE JR., S-C. C. Dinâmicas sub-regionais e expressões metropolitanas na Amazônia brasileira: olhares em perspectiva. *Novos Cadernos NAEA*, v. 17, n. 1, p. 177-202, 2014.

VICENTINI, Y. *Cidade e história na Amazônia*. Curitiba: Editora da UFPR, 2004.

WAGLEY, C. *Uma comunidade amazônica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977. Cap. 2, 3 e 4.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



Disciplina: PDSTU0182 - GOVERNANÇA E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

DISCIPLINA GOVERNANÇA E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Profa. Dra. Ligia T. Lopes Simonian CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

Período: 2º semestre de 2021; Turno: Tarde

PROGRAMA

I Ementa

A considerar-se a produção acadêmica nos últimos anos e na atualidade, Governança é um dos conceitos mais discutidos, notadamente, nos contextos das ciências sociais, políticas e das ciências humanas. Este conceito está relacionado intimamente ao Estado, às políticas públicas, à sociedade e à globalização. Outros conceitos produzidos nos âmbitos da sociedade, da economia e da cultura são essenciais para entender o conceito de Governança. O mesmo pode ser dito em relação ao meio ambiente, ao turismo, ao multiculturalismo e a outras questões postas pela sociedade. A análise das instituições públicas é transversal a todas essas questões e assim será abordada.

II Bibliografia

1ª. Aula

* RHODES, R. A. W. La nueva gobernanza: gobernar sin gobierno. In: MARTINEZ, A. C. i. *La gobernanza hoy*. Madrid: Instituto Nacional de Administración Pública, 2005. p. 99-122.

Exposição da Ádria Macedo sobre a disciplina que fizera junto ao PPGGP/NAEA-UFPA sob a orientação do Prof. Dr. Mario Amin, em 2018.

2ª. Aula

APEC Economic Policy Report chapter on General Principles of Good Public Sector Governance. New Zealand, 2008.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



* DINIZ, E. Governabilidade, *governance* e reforma do Estado: considerações sobre o novo Paradigma. *Revista do Serviço Público*. Ano 47, v. 120, n. 2, p. 05-21, mai.-ago. 1996.

3ª. Aula

* MONEDERO, J. C. *La trampa de la gobernanza nuevas formas de participación política*. Madrid: Universidad Complutense. [ref. Incompleta].

TRIBUNAL de Contas da União – TCU. *Governança pública*. S.d./n. paginado. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/governanca/governancapublica/governanca-no-setor-publico/>. Acesso em: Dez. 2018.

4ª. Aula

* ANGELIS, M. de. Neoliberal Governance, reproduction and accumulation. *The Commoner*, N. 7, p. 1-28, Spr./Sum. 2003.

5ª. Aula

* GARCIA, C. M. S. Governança - uma estratégia para o terceiro setor face ao contexto de austeridade. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, v. 7, n. 1-2, p. 171- 191, 2016.

6ª. Aula

CARIO, S. A. F.; NICOLAU J. A. Estrutura e padrão de governança em arranjos produtivos locais no Brasil: um estudo empírico. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 177-206, maio 2012.

7ª. Aula

* ARAÚJO, M. de N. F. de; SIMONIAN, L. T. L. Governança ambiental e turismo: a participação de atores no Parque Nacional Tortuguero, Costa Rica. *Pasos – Revista de*



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



Turismo y Patrimonio Cultural, v. 14, n. 2, p. 319-334, 2016.

BORRINI-FEYERABEND, G.; HILL, R. Governance for the conservation of nature. WORBOYS, G. L. et al. (Org.). *Protected área, governance and management*. ANU Press, 2015. p. 170-206. Ilustrado.

8ª.-9ª. Aula

* SANTOS, B. de S.; GARAVITO, C. A. R. (Ed.). *El derecho y la globalización desde abajo: hacia una legalidad cosmopolita*. Barcelona : México: Anthropos, UAM Cuajimalpa, 2007.

10ª.-11ª. Aula

* ESCOBAR, A. *Sentipensar con la tierra: nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia*. Medellín: Ediciones UNAULA, 2014. 184 p.

12ª. Aula

Preparação do trabalho de entrevistas “online” e orientação para a produção do *paper*.

13ª.-15ª. Aula

Aplicação das entrevistas.

III Metodologia

Aulas expositivas introdutórias e/ou conclusivas; apresentação e discussão dos textos indicados; seminários de responsabilidade das/os alunas/os; trabalho de entrevistas ‘online’ em ‘comunidades’ ou em instituições; orientações sobre produção de texto.

IV Avaliação



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



Participação qualificada em sala de aula será considerada no estabelecimento do conceito; ainda, a avaliação será feita prioritariamente com base em um *paper* [publicável], produzido a partir do material bibliográfico e de pesquisa via entrevistas *online* (folha A4, 15 p., espaço 1 e 1/2, NTR).



DISCIPLINA: PDSTU0005 - FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO BRASIL E DA AMAZÔNIA

Formação Econômica e Social do Brasil e da Amazônia

Prof. Dr. Fábio Fonseca de Castro

PROGRAMA

Período: 11/08 a 15/09/2021

Horário:

Carga horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa:

O curso objetiva oferecer um panorama crítico sobre os macroprocessos sociais, econômicos e políticos presentes na história do Brasil e da Amazônia, identificando como as peculiaridades da sociedade e do espaço amazônico se adequam e/ou conflitam com os fluxos e perspectivas da sociedade nacional brasileira.

Buscando instrumentos que permitam a construção de nosso referencial analítico construiremos, num plano teórico-metodológico, um diálogo entre os conceitos de “formação econômico-social” (Marx, Sereni, Godelier) e uma crítica da teoria clássica das elites (Mosca, Pareto e Michels).

Em seguida, aplicaremos essa perspectiva a um conjunto de aspectos centrais da evolução histórica do Brasil e da Amazônia: 1) O debate sobre a formação histórica do Brasil e a construção da “teoria do Brasil”; 2) O debate historiográfico sobre mão-de-obra e escravidão e sobre a transição da economia agroexportadora à industrialização tardia; 3) Os processos da grande indústria no Brasil, o modelo agroexportador, as dinâmicas de desindustrialização e seus impactos na Amazônia; 4) As estratégias do Estado estruturante e planejador e seus impactos sobre a Amazônia: conflitos de paradigmas, ideologias e perspectivas.

No tratamento dado a cada uma dessas temáticas ensaiaremos uma revisão crítica sobre a complementariedade/disjunção entre a formação econômico-social da Amazônia na sociedade nacional brasileira e os conflitos entre modelos produtivos, entre visões de mundo e entre projetos de Estado presentes nessa relação. 26



Programa:

LO – Leituras obrigatórias

LC – Leituras complementares

Unidade I – Construção do referencial analítico

Aula 1 – Revisão das noções de “Formação Econômico-Social” e de “Modo de Produção”: Compreensão crítica desses conceitos, aportes da sociologia compreensiva e dispositivos metodológicos disponíveis.

LO

SERENI, Emilio. La categoria de “formación econômico-social”. In: Cuadernos de pasado y presente, n. 39.

LC

ASSADOURIAN, Carlos Sempat. Modos de produção, capitalismo e subdesenvolvimento na América Latina. In: GEBRAM, Philomena (coord.). Conceito de modo de produção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, pp. 181-220.

FIORAVANTE, Eduardo. Modo de produção, formação social e processo de trabalho. In: GEBRAM, Philomena (coord.). Conceito de modo de produção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, pp. 31-46.

GODELIER, Maurice. A parte ideal do real. In: _____ Antropologia, Cap. 12. São Paulo: Ática: 1981, pp. 185-203.

GOENDER, Jacob. O Conceito de modo de produção e a pesquisa histórica In: Lapa, J.R. do Amaral (org.). Modos de produção e realidade brasileira. Petrópolis, Vozes, 1980, pp. 43-65.

Aula 2 – Revisão da “teoria das elites”: O referencial clássico (Mosca, Pareto, Michel) e suas revisões: a teoria do “elitismo” (Hunter, Mills, Domhoff), o “pluralismo” (Dahl) e a “crítica marxista” (Gramsci, Bottomore, Miliband, Poulantzas, Sweezy, Therborn).

LO

VERGARA, Luis Garrido. Elites, political elites and social change in modern societies. Revista de Sociología, 28(1): 31-49, 2013.

LC

ZANOTTI-KARP, Angela. Elite theory and ideology. Social Research, 37(2): 275-295, 1970.

BEST, Heinrich. Marx or Mosca? An Inquiry into the Foundations of Ideocratic. Historical Social Research / Historische Sozialforschung, 37(1): 73-89, 2012.

ETZIONI-HALEVY, Eva. Democratic-elite theory: Stabilization versus breakdown of democracy. Archives Européennes de Sociologie 31(2): 317-350, 1990.

Aula 3 – Aplicações de pesquisa I: A formação²⁷ econômico-social da Amazônia e as dinâmicas de coesão e conflito das elites regionais



Unidade II – O debate sobre a formação histórica do Brasil: a construção da “teoria do Brasil”

Aula 4 – A invenção do Brasil e da Amazônia pelas ciências sociais: Crítica das disputas narrativas na “teoria do Brasil”, mapas conceituais dos autores que “pensaram” “um” “Brasil”.

LO

SCHWARZ, Roberto. Nacional por subtração. In: _____ Cultura e política, 1964-1969. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

LC

BASTOS, Elide Rugai; BOTELHO, André. Para uma Sociologia dos Intelectuais. In: Dados. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 53, no 4, 2010, pp. 889 a 919.

GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura, 4a ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1982, pp. 3-23; 117-127.

Aula 5 – Os intelectuais e a política no Brasil: seu papel na construção das noções de “Brasil” e de “Amazônia”, na organização social e na produção das mentalidades de Estado.

LO

PÉCAUT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação. São Paulo: Editora Ática, 1990, pp. 05-81.

LC

FERNANDES, Danilo Araújo. A Formação do pensamento desenvolvimentista regionalista amazônico no século XX: Uma análise a partir da influência das obras de Euclides da Cunha e Gilberto Freyre. Relatório de pesquisa. Pesquisa desenvolvida durante estágio Pós-doutoral no CEDEPLAR/UFMG, com o apoio da CAPES (Edital PGPSE n° 42/2014)

Aula 6 – Aplicações de pesquisa II: Diálogos intelectuais entre Amazônia e Brasil: narrativas, mentalidades e sensibilidades convergentes e divergentes.

Unidade III – O debate historiográfico sobre mão-de-obra e escravidão e sobre a transição da economia agroexportadora à industrialização tardia.

Aula 7– Da economia colonial à economia agroexportadora brasileira. Mão-de-obra, organização social e territorializações do espaço produtivo.

LO

CARDOSO DE MELLO, João Manuel. O capitalismo tardio. Contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira, Parte I, 8a Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991, pp. 29-88.

LC

COSTA, Francisco de Assis. A economia colonial do Grão-Pará: Uma avaliação crítica (1720-1822). In: Economia e sociedade, Campinas, v. 21, n. 1 (44), abr 2012, pp 197-219.

EISENBERG, Peter. Escravo e proletário na história do Brasil. In: Estudos econômicos, n. 13, vol. 1 jan-abr 1983, pp. 55-69.

FRAGOSO, João Luís. O império escravista e a república dos plantadores. Parte A: Economia brasileira no século XIX – mais do que uma plantation escravista-exportadora. In: LINHARES, Maria Yedda et al (org.) História Geral do Brasil, 8ª ed. São Paulo: Campos, pp. 145-196.

MARQUESE, Rafael de Bivar. As desventuras de um conceito: Capitalismo histórico e a historiografia sobre a escravidão brasileira. Revista de História, São Paulo, n. 169 jul-dez 2013, pp. 223-253.

Aula 8 – Da economia agroexportadora à indústria da Velha República. A problemática da industrialização tardia no Brasil.

LO

CARDOSO DE MELLO, João Manuel. O capitalismo tardio. Contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira, Parte II, 8a Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991, pp. 9-174.

SUZIGAN, Origens do desenvolvimento industrial no Brasil. Principais interpretações e questões em aberto. pp 23-77.

LC

ASSUNÇÃO, Vânia Noeli Ferreira de. Constituição do capitalismo industrial no Brasil: A via colonial. Verinotio (Belo Horizonte) , nº 1, p. 1, 2004.

CANO, Wilson. Raízes da concentração industrial em São Paulo. Tese de doutorado. Campinas, 1976.

FEIJÓ, Giovana Goretti; ALMEIDA, Vonja Engel. A influência da economia cafeeira no processo de industrialização do Brasil na República Velha. In: Revista de Desenvolvimento Econômico, ano 13, v. 2, n. 34, agosto 2016, Salvador, pp. 581-592.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



SILVA, Liana Maria Lafayette Aureliano da. No limiar da industrialização. Estado e acumulação de capital, 1919-1937. Tese de doutorado. Campinas, 1976.

SILVA, Sérgio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil, Capítulo 3. São Paulo: Alfa Ômega, 1976, pp. 49-76.

Aula 9 – Aplicações de pesquisa III: Aspectos ideológicos do debate sobre a mão-de-obra amazônica.

Unidade IV – Os processos da grande indústria no Brasil, o modelo agroexportador e seus impactos na Amazônia.

Aula 10– Mentalidades do “Brasil moderno: o tenentismo, o modernismo cultural, a modernização, o Estado Novo e a ideologia do desenvolvimento.

LO

CANO, Wilson. Crise e industrialização no Brasil entre 1929 e 1954: A reconstrução do Estado Nacional e a política nacional de desenvolvimento. Revista de Economia Política, vol. 35, no 3 (140), pp. 444-460, julho-setembro/2015

LC

DRAIBE, Sônia. Rumos e metamorfoses: Um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil, 1930-1960. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, pp 75-124.

FORJAZ, Maria Cecília Spina. Industrialização, Estado e sociedade no Brasil. Revista de Administração Empresarial. Rio de Janeiro, 24(3): 35-46, jul./set. 1984

MARTINS, Luciano. A Revolução de 1930 e seu significado político. In: OLIVEIRA, Francisco de. A economia brasileira. Crítica à razão dualista.

Aula 11 – As estratégias do Estado estruturante e planejador e seus impactos sobre a Amazônia: a dinâmica cíclica da “industrialização restringida” e os conflitos de paradigmas, ideologias e perspectivas.

LO

TAVARES, Maria da Conceição. O Processo de substituição de importações como modelo de desenvolvimento na América Latina/O Caso do Brasil



LC

ARRUDA, Pedro Gustavo Fernandes Fassoni. O “fazer-se” da burguesia industrial no Brasil: Possibilidades históricas e obstáculos para o exercício da hegemonia burguesa (1930-54). Dissertação. Marília, UNESP, 2003.

EMMI, Marília Ferreira. Os castanhais e a indústria extrativa do Pará até 1960. Papers do Naea. N. 166, 2002.

MARIN, Rosa Elisabeth Acevedo; EMMI, Marília Ferreira. Condições e limites de empreendimentos fabris de base extrativa na Amazônia: Beneficiamento da castanha. Papers do Naea, n. 152. 2000

PACCOLA, Marco Antonio Bestetti. Política econômica e trajetória da indústria no Brasil: Das origens à crise atual. Capítulo 1. Dissertação, UNESP 2014, pp. 19-86.

VERSIANI, Flávio Rabelo. As Longas raízes do protecionismo 1930 e as relações entre indústria e governo. In: Economia, Brasília(DF), v.13, n.3b, p.867–895, set/dez 2012.

Aula 12 – Aplicações de pesquisa IV: Aspectos ideológicos e organizacionais da narrativa sobre o desenvolvimento amazônico

Unidade V – Contemporaneidades críticas: dinâmicas de desindustrialização, pulsões conservadoras e impasses atuais.

Aula 13 – “Lulismo”, “neo-desenvolvimentismo” e a reação conservadora. Conflitos classistas no Brasil contemporâneo - da vacuidade dos “movimentos” de 2013 ao golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 e à crise contemporânea.

LO

MOIMAZ, Rodolfo Soares. Novo desenvolvimentismo, lulismo, conflito social e Estado no Brasil. Sociologia Online, 22(1); 2020. Disponível em: <https://revista.aps.pt/pt/novo-desenvolvimentismo-lulismo-conflito-social-e-estado-no-brasil/>

LC

BRESSER-PEREIRA, Luis Carlos (2011). O Brasil e o novo desenvolvimentismo. Interesse Nacional, (13), 76-85.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



ROTTA, Edegar; REIS, Carlos Nelson dos. As Práticas do Desenvolvimentismo Brasileiro: Plano de Metas e Programa de Aceleração do Crescimento. In: Textos e contextos, v. 17, n. 1 (2018).

OLIVEIRA, Wesley Pereira; TRINDADE, José Raimundo; FERNANDES, Danilo Araújo. O planejamento do desenvolvimento regional na Amazônia e o ciclo ideológico do desenvolvimentismo no Brasil. In: Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 201-230, jun. 2014.

SINGER, André. Raízes sociais e ideológicas do lulismo. Novos estudos Cebrap, 85(1): 93-102, 2009.

Aula 14 – Sínteses críticas: Macrodinâmicas da sociedade brasileira durante o “pacto Constitucional” de 1985-2016 e os enfrentamentos contemporâneos da Amazônia na sociedade globalizada.

LO

DEÁK, Csaba. Acumulação travada no Brasil e a crise dos anos 80. In: Espaço e debates. Revista de estudos regionais e urbanos, vol. 10, n. 32, 1991, pp. 33-56.

LC

CASTRO, Edna. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho. In: Revista Anpec, 4(1): 133-159.

COSTA, Francisco de Assis. Elementos para uma economia política da Amazônia: historicidade, territorialidade, diversidade, sustentabilidade / Francisco de Assis Costa. – Belém: NAEA, 2012.

Aula 15 – Aplicações de pesquisa V: Localismos globalizados e globalismos localizados na Amazônia contemporânea



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



DISCIPLINA: PDSTU0142 - GOVERNANÇA GLOBAL E DESENVOLVIMENTO

Governança Global e Desenvolvimento

Professora: Marcela Vecchione Goncalves

marcela.vecchione@gmail.com

Descrição:

Discussões sobre governança global e desenvolvimento convergem tanto quanto a origem da primeira está ligada à promoção e garantia do segundo para os que estão na base da pirâmide de exclusão. Isso ocorre não só em escala internacional por mecanismos de concertação intergovernamentais, mas também nos níveis nacionais e subnacionais, em escalas municipais e comunitárias. Nas negociações internacionais para a elaboração de convenções, tratados, planos e acordos, inclusive, é crescente a convergência entre estas várias escalas (comunitária, local, nacional e global) e a menção à necessidade de integrá-las, em análise e planejamento, para a promoção do desenvolvimento de tipo sustentável. Esta integração aparece desde a construção e monitoramento de metas que tem nas várias escalas indicadores que mostram a inter-relação constante entre o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional. Dessa forma, olhando para o contexto amazônico e para a necessidade de difusão e implantação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), no marco das Organização das Nações Unidas (ONU), esta disciplina busca trazer o debate sobre governança global às discussões sobre desenvolvimento regional na Panamazônia. O fio condutor desta ementa é o crescimento da agenda ambiental nas práticas e na política internacional do desenvolvimento e do seu financiamento tanto para os Estados, quanto para as organizações não-governamentais e os territórios, afetando, sobremaneira, a organização espacial, o uso e a forma de valorização dos mesmos territórios. Da mesma maneira, será mostrada outra convergência importante na agenda da ajuda e de financiamento ao desenvolvimento nos últimos anos, qual seja, a relação dessas práticas multi-escalares de governança com a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas. Nesta convergência específica, a Panamazônia ocupa lugar central na definição da agenda (agenda setting) das práticas e novas modalidades de cooperação, governança e financiamento. Por este caminho, pretende-se trabalhar a dimensão internacional e global no planejamento e monitoramento da gestão pública dos recursos naturais, dos territórios e do clima, em escala planetária, a partir do entendimento de quem são os atores globais em jogo e quais são seus principais mecanismos e instrumentos de atuação, tendo especial atenção para duas agendas internacionais novas, mas de grande importância na Amazônia, a saber: a governança de terras e a garantia e promoção da soberania alimentar desde a conservação da sociobiodiversidade.

Pontos Norteadores e distribuição entre as aulas:

Aula 01: Apresentação do Programa e dos Principais Debates da Disciplina

33

texto de sensibilização: Fórum Social Economico. Desarrollo mas alla de la ayuda: hacia una estratégia que incluya al comercio y la inversion. Disponível:



<https://www.weforum.org/es/agenda/2017/05/desarrollo-mas-alla-de-la-ayuda-hacia-una-estrategia-que-incluya-al-comercio-y-la-inversion>

Aula 02: Sistema Internacional e Ambiente Global: Atores e Agendas

MATIAS, Eduardo Felipe P. 2005. *A Humanidade e suas Fronteiras*. Capítulo 2: “O modelo de Estado Soberano”. Pp61-96.

----- . Capítulo 11: “O novo contrato social e a nova soberania”. pp.417-444.

Aula 03: Globalização e Internacionalização: O Papel do Desenvolvimento na construção e convergência entre as duas agendas

BEESON, Mark. “Politics and Markets in East Asia: Is the Developmental State Compatible with Globalization”. In: *Political Economy and the Changing Global Order*. Toronto: Oxford University Press, PP.443-453.

HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame. “Globalization – A Necessary Myth?” In: *The Global Transformations Reader*. Cambridge: Polity Press, PP.98-105, 2002. 2nd Edition.

Aula 04 Governança Global: Conceitos e Desafios para além da Economia Política e dos Acordos Econômicos e Comerciais

COX, Robert J. “Rumo a uma conceituação pós-hegemônica da ordem mundial: reflexões sobre a relevância de Ibn Kaldun”. In: ROSENAU, James N.; CZEMPIEL, Ernst-Otto (eds) (2000). *Governança sem Governo ordem e transformação na política mundial*. Pp.183-218

ROSENAU, James N. “Governança, Ordem e Transformação na Política Mundial”. In: ROSENAU, James N.; CZEMPIEL, Ernst-Otto (eds) (2000). *Governança sem Governo ordem e transformação na política mundial*. Pp11-46.

Aula 05 Sistemas de Governança Global e sua Relação com a Agenda de Desenvolvimento: Da Redução da Pobreza à Construção dos Objetivos do Milênio

ESCOBAR, A. *Encountering Development: The Making and the Unmaking of the Third World*. Capítulos 1 (Introduction) PP. 3-20; Capítulo 5 (Power and Visibility: Tales of peasants, women, and, the environment pp. 154-211. New Jersey: Princeton University Press).

Aula 06 Cooperação Internacional na Amazonia - o Caso Japonês

SAES, M; SILVA, V.L.; NUNES, R.; GOMES, T.M. “PARTNERSHIPS, LEARNING AND ADAPTATION: THE CASE OF TOMÉ-AÇU MIXED AGRICULTURAL COOPERATIVE (CAMTA). Presented at the Economics and Management of Networks Conference (EMNet 2013). Marrocos: November 21-23, 2013.

LANCASTER, C. “Japan: The Rise and Decline of an “Aid Superpower””. In: LANCASTER, C. *Foreign Aid: diplomacy, Development and Domestic Politics*. Chicago: The Chicago University Press, 2007, pp.110-142.



Aula 07 Cooperação Internacional na Amazonia - o Caso Alemão

Estudo de caso sobre a implementação do CAR em estados amazônicos e o financiamento da Alemanha para a construção de um sistema de governança de terras no Brasil.

Definir textos – em busca de documentos em português.

Aula 08 Conflitos e Convergências entre a Agenda Comercial e de Desenvolvimento

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Adis Ababa Action Agenda of The Third International Conference of Finance for Development*. Nova Iorque: Julho 2015.

Aula 09 A Ascensão da Sustentabilidade e as Convenções sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da ONU: O Nosso Futuro Comum?

BRUNDTLAND, G. *Our Common Future* Report of the World Commission on Environment and Development. Organização das Nações Unidas: Nova Iorque. Disponível em: <http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *O Futuro que Queremos*. Organização das Nações Unidas: Nova Iorque. Disponível em: http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/OFuturoqueQueremos_rascunho_zero.pdf.

VAN VOSSOLE, J. “A crise de legitimidade da governança climática global. Combinação de uma perspectiva marxista e polanyiana.” In: *Revista Crítica de Ciências Sociais*. 100 (2013): 153-176.

Aula 10 Mudanças Climáticas e as Conferências das Partes sobre o Clima: Mitigação, Adaptação, Financiamento e Futuro que Queremos (02 aulas – manhã e tarde)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030*. Disponível em: http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E.

CONVENÇÃO QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE A MUDANÇA DO CLIMA. *Llamado de Lima para la Acción Climática*. Lima, 2014. Disponível em: <http://www.cop20.pe/resultados-de-la-cop20/1-llamado-de-lima-para-la-accion-climatica/>.

_____. Adoção do Acordo de Paris. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2016/04/Acordo-de-Paris.pdf>.

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Plano Nacional de Adaptação 2016. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/clima/adaptacao/plano-nacional-de-adaptacao>.

Aula 11 A Amazônia no Debate Global sobre Promoção de Infraestruturas Globais Sustentáveis: Limitações e Desafios - Parte 01

LITTLE, P.E. *Megaprojetos na Amazônia Uma Análise geopolítica e socioambiental com propostas de melhor governo para a Amazônia*. Red Jurídica Amazônia – RAMA, Articulación Regional Amazónica – ARA, Derecho, Ambiente y Recursos Naturales – DAR: Lima, 2013.



GRUPO REGIONAL SOBRE FINANCIAMIENTO E INFRAESTRUCTURA. *Cuál es el Contexto Regional en el que se inserta el nuevo Banco de los BRICS?* Derecho, Ambiente y Recursos: Lima, 2014.

Aula 12 A Amazônia no Debate Global sobre Promoção de Infraestruturas Globais Sustentáveis: Limitações e Desafios - Parte 02

Aula 13 Governança da Terra e a Contabilidade Ecosistêmica: uma nova (re)partição global – Parte 01

Aula 14 - Governança da Terra e a Contabilidade Ecosistêmica: uma nova (re)partição global – Parte 02

Aula 15 – E contudo, se movimenta: as resistências eutópicas para uma utopia em prática

Bibliografia Básica

BRUNDTLAND, G. *Our Common Future* Report of the World Commission on Environment and Development. Organização das Nações Unidas: Nova Iorque. Disponível em: <http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf>.

CAPORASO, James A. *International Relations Theory and Multilateralism: The Search for Foundations*. In RUGGIE, J.G (org). *Multilateralism Matters* The Theory and Praxis of an Institutional Form. New York: Columbia University Press, 1993. Pp. 51-90.

CONVENÇÃO QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE A MUDANÇA DO CLIMA. *Llamado de Lima para la Acción Climática*. Lima, 2014. Disponível em: <http://www.cop20.pe/resultados-de-la-cop20/1-llamado-de-lima-para-la-accion-climatica/>.

_____. Adoção do Acordo de Paris. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2016/04/Acordo-de-Paris.pdf>.

COZENDEY, C.M.B. *Instituições de Breton Woods*. Fundação Alexandre de Gusmão: Brasília, 2013.

GRUPO REGIONAL SOBRE FINANCIAMIENTO E INFRAESTRUCTURA. *Cuál es el Contexto Regional en el que se inserta el nuevo Banco de los BRICS?* Derecho, Ambiente y Recursos: Lima, 2014.

HERZ, M.; HOFFMANN, A. *Organizações Internacionais História e Práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LITTLE, P.E. *Megaprojetos na Amazônia Uma Análise geopolítica e socioambiental com propostas de melhor governo para a Amazônia*. Red Jurídica Amazônia – RAMA, Articulación Regional Amazónica – ARA, Derecho, Ambiente y Recursos Naturales – DAR: Lima, 2013.

MATIAS, E.F.P. *A Humanidade e suas Fronteiras: Do Estado Soberano à Sociedade Global*. Paz e Terra: São Paulo, 2005.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



MORGENTHAU, H. *A Política de Poder*. Parte Seis, Parte Oito, Parte Nove e Parte Dez. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Pp. 505-600; pp. 721-1023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *O Futuro que Queremos* Rascunho Zero para a Rio +20. Organização das Nações Unidas: Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/OFuturoqueQueremos_rascunho_zero.pdf

ROSENAU, J.N; CZEMPIEL, E. *Governança sem Governo: ordem e transformação na política mundial*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

RUGGIE, J.G. Multilateralism: The Anatomy of an Institution. In RUGGIE, J.G (org). *Multilateralism Matters The Theory and Praxis of an Institutional Form*. New York: Columbia University Press, 1993. Pp.3-47.

SILVA, A.T. *Amazonia na Agenda Ambiental Global*. Belém: NUMA-UFPA, 2015.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido



DISCIPLINA: PDSTU0010 - ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS

DISCIPLINA: ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS

PROFESSORES: NIRVIA RAVENA, EDNA CASTRO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS.

HORARIO: 14:30 as 18:30 h. (2ª. 4ª. 6ª)

PERÍODO:

Código: PDSTU0010

EMENTA: Tipologias do Estado. O papel do Estado em crise. As novas interações Estado e Sociedade. Correntes teóricas que configuram o campo de conhecimento relativo às políticas públicas e a regulação estatal da sociedade. Tipologias das políticas públicas sociais e setoriais. Formulação de políticas públicas em sua relação com os processos políticos. Ciclo da política pública nas dimensões de sua formação, formulação e implementação. Papel estratégico da informação nos processos decisórios

1. Objetivo:

O curso tem como objetivo: i. Apresentar e refletir junto com os alunos as teorias do Estado nos debates das Ciências Sociais no século XX; ii. Sublinhar, nas relações Estado moderno e Sociedade, o “campo de conhecimento” das denominadas políticas públicas (Souza, 2006); iii. Interpretar e debater formulações teóricas sobre a gênese e desenvolvimentos de conceitos conectados: Estado, poder, instituições, sociedade, governo, nação e povo e do campo das relações Estado e Política; Estado e Economia; iv. Situar sínteses histórica sobre a formação do Estado e realizar leituras atualizadas do Estado liberal e neoliberal; v. Atualizar o campo das políticas públicas e neoliberalismo. A produção da Filosofia e Ciências Sociais (Sociologia, Ciência Política, História, Antropologia) têm feito contribuições notáveis para os debates teóricos-metodológicos que orientam as questões de pesquisa sobre a “natureza”, os “atos”, as “práticas”, “efeitos” do Estado

2 Metodologia de Aula

O presente Programa da Disciplina Estado e Políticas Pública é concebido e será desenvolvido dentro das condições, limitações de ministrar disciplinas no denominado Ensino Remoto Emergencial (ERE) e, especificamente, as orientações elaboradas pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). No relativo ao funcionamento o *ERE prevê o desenvolvimento de atividades acadêmicas síncronas e/ou assíncronas. Síncronas são aquelas que possibilitam a interação simultânea entre participantes, que se encontram em espaços físicos diferentes, mas conectados, via internet, a um mesmo ambiente virtual, para o estudo de conteúdos diversos e demais atividades de ensino-aprendizagem, podendo ocorrer por meio de plataformas de webconferências disponíveis na UFPA, tais como Conferência Web RNP, Google Meet e Microsoft Teams, além de Chat (bate-papo) do SIGAA e do Moodle, aplicativos de mensagens instantâneas como WhatsApp e Telegram ou transmissões ao vivo pelo YouTube*”.

O Curso será desenvolvido em 15 unidades ou sessões cuja estrutura conduzirá o estudo teórico-conceitual que será realizado mediante aulas expositivas dialogadas para as quais os discentes são convidados a acompanhar as atividades propostas – leituras de textos, resenhas, discussões a partir de questões orientadoras indicadas pelas professoras. Cada unidade informa o seu conteúdo temático e referências bibliográficas. A leitura e preparação de resenhas para cada sessão é fortemente solicitada e a partir da segunda unidade do Programa

os discentes são incitados com questões sobre os conteúdos dos textos. O discente tem a incumbência de leitura e apresentação das resenhas. As duas últimas sessões são dedicadas a elaboração pelos discentes dos temas abordados em diálogo com seus objetos de pesquisa.

4. Avaliação:

A avaliação compreende três procedimentos:

A) Exercícios de reflexão sobre os conteúdos da aula– Todos os/as discentes serão avaliados/as e avaliadas continuamente de acordo com a elaboração de exercícios em sala de aula.

B) Seminário temático – Cada aluno e aluna será sugerido apresentação de um seminário temático no qual o/a discente deverá apontar as principais ideias presentes no tema sobre o qual discorrerá, baseado nas leituras obrigatórias de apoio ao dia de trabalho, mas, não deve, no entanto, limitar-se a fazer um resumo ou um fichamento do texto.

C) Elaboração de texto final. Ao final do curso, os discentes devem apresentar um trabalho final que relacione as teorias apresentadas e sua pertinência na discussão dos efeitos das ações do Estado e das consequências das políticas públicas em áreas amazônicas.

5. Conteúdo programático

Aula 1.

Apresentação do Programa e introdução à disciplina na perspectiva de uma abordagem interdisciplinar.

Aula 2 e 3

UNIDADE I. Uma breve reflexão sobre o conceito de Estado: O surgimento e as formas de interpretação do Estado

WEBER, Max (1919) "A política como vocação", em H. H. Gerth e C. Wright Mills, orgs. Max Weber – Ensaio de Sociologia, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1967: 97 a 154.

ABRAMNS, Philip; GUPTA, Akhil; MITCHELL, Timothy. (2015) *Antropología del Estado*. México: Fondo de Cultura Económica, 2015. (p. 17-70).

ANDERSON, Benedict. (2008) *Comunidades imaginadas. Reflexões Sobre a Origem e a Difusão do Nacionalismo*. São Paulo, Companhia das Letras, 2008. (Introdução)

Aula 4 e 5

UNIDADE II. O contexto do Poder : As mudanças no século XX e seus desdobramentos institucionais

HABERMAS, Jürgen. (2001) *A constelação pós-nacional: ensaio político*. Tradução de Márcio Seligmann Silva. São Paulo: Literra Mundi, 2001. p. 75-142.

LEVI, M. (1991), Uma lógica da mudança institucional. *Revista Dados*, v. 34, nº 1, p. 79-99.

Aula 5 e 6

UNIDADE III. A disputa institucional e o nascimento do Mercado: o início de uma ficção

POLANY, Karl. (1990), *A Grande Transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro, Editora Campus Ltda.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Assalto ao Estado e ao mercado, neoliberalismo e teoria econômica. *Estud. av.* [online]. 2009, vol.23, n.66

Aula 6 e 7

UNIDADE IV. A consolidação do Moinho Satânico: A agenda neoliberal



DARDOT, P.; LAVAL, C. (2016) A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução: Mariana Echalar. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2016.(pg 157 a 185)

LANDER, Edgardo. La ciencia neoliberal. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, nº.9, 2008. p. 247-283.

Aula 8 e 9

UNIDADE V. Políticas Públicas : o que se pensava ser

RUA, Maria das Graças. Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos. In: RUA, Maria das Graças; VALADÃO, Maria Izabel. O Estudo da Política: Temas Seleccionados. Brasília: Paralelo 15, 1998

REIS, B. W. (1995), Corporativismo, Pluralismo e Conflito Distributivo no Brasil. *DADOS, Revista de Ciências Sociais*, Vol 38 n.o 3, pp. 417 a 457.

PETERS, GUY. *An Advanced Introduction to Public Policy* Edward Elgar, 2015 (pg13 a 33)

MORETTI, Bruno e MELO Elton Bernarno Bandeira de. (2017). Políticas públicas e linguagem. O papel das definições oficiais para a construção das capacidades estatais. *Sociedade e Cultura*. Goiania. V. 20. Nº 1. P. 39-60. Jan. Junho.

Aula 10 e 11

UNIDADE VI, Políticas Públicas : o que realmente é

ARENDDT, Hannah. (2012) *Origens do totalitarismo* : Hannah Arendt; tradução Roberto Raposo. — São Paulo : Companhia das Letras, 2012. (IDEOLOGIA E TERROR: UMA NOVA FORMA DE GOVERNO)

MBEMBE, Achille (2016). Necropolítica. *Arte & Ensaios, Revista do PPGAV/EBA/UFRJ*, n. 32 dez. 2016. p. 122-151.

Aula 12.

CASSIRER, E. O mito do Estado. São Paulo: Códex, 2003.p. 327 a 352

Aula 13.

UNIDADE VII. Dilemas do Estado e Política no Território

FRASER, Nancy. (2006) Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da Justiça numa “era” pós-socialista. *Cadernos de Campo*. São Paulo. Nº 14-15. P. 231-239.

BOURDIEU, Pierre. Sobre o Estado. (2014). São Paulo, Companhia das Letras. P. 32-66.

Aulas 14 _ Global e Local: Quando o Território expressa as consequências da ação do Estado e das Políticas Públicas



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



CASHORE, B. Legitimacy and the privatization of environmental governance: How non-state market-driven (NSMD) governance systems gain rule-making authority. *Governance*, v. 15, n. 4, p. 503–529, 2002.

Bartley T (2007) Institutional Emergence in An Era of Globalization: The Rise of Transnational Private Regulation of Labor and Environmental Conditions. *American Journal of Sociology* 113, 297–351

Aula 15- UNIDADE VIII-X

Atividades assíncronas. Elaboração individual do texto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Agamben, Giorgio. La invención de una epidemia. In. Agamben, Giorgio. *Sopa de Wuhan*. Editorial ASPO, março.

Agamben, Giorgio. *Homo Sacer. O poder soberano e a vida nua*. Belo Horizonte. Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

Arendt, Hannah. (2009) *Sobre a Violência*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

Balandier, Georges. *Antropología política*. Barcelona, Edições Peninsula, 1969.

Benhabib, Seyla. *Los derechos de los otros. Extranjeros, residentes y ciudadanos*. Barcelona, Gedisa, 2004. Introdução, Capítulo I e II.

Cefaï, D. *Pourquoi se mobilise-t-on? Les theories de l'action collective*. Paris, Editions La Découverte, 2007.

CLASTRES, P. (1982) *Arqueologia da violência. Ensaio de Antropologia Política*. São Paulo: Brasiliense.

CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990 [1974], Capítulos: I. Copérnico e os selvagens; II. Troca e poder: filosofia da chefia indígena; XI. *A sociedade contra o Estado*, p. 7-20; 21-35 e 132-152.

CLASTRES, Pierre. *A Sociedade contra o Estado*. Pesquisa de Antropologia Política Trad. Theo Santiago. São Paulo. Cosac Naify, 2003.

Gorz, André. *Metamorfosis del trabajo: crítica de la razón económica*. Madrid: Editorial Sistema, 1997 (1ª edição francesa, 1991).

Gorz, André. *Miserias del presente, riqueza de lo posible*. México DF: Paidós, 1998.

Mbembe, Achille. *Necropolítica. Seguido de sobre el gobierno privado indirecto*. Editorial Melusina, 2011.

Phillips, L., & Ilcan, S. (2004). Capacity-Building: The Neoliberal Governance of Development. *Canadian Journal of Development Studies/Revue Canadienne D'études Du Développement*, 25(3), 393–409

Rancière, Jacques. *O ódio à democracia*. São Paulo, Boitempo Editorial, 2014.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



Weber, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. 4ª Ed. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 200, 2009. Vol. I. P. 243-275).



SEGUNDA JANELA
TEMÁTICAS (60H)

DISCIPLINA: PDSTU0138 - ESTUDOS DE CASOS AMBIENTAIS

Disciplina: Estudos de Casos Ambientais (60h) - Professores: Dra. Claudia Azevedo-Ramos e Dr Juarez Pezzuti -Período: 2º sem 2021

Temática: Estudos de Casos Ambientais é uma disciplina interdisciplinar que apresenta aos estudantes as implicações para a sociedade dos problemas ambientais e as possíveis soluções baseado em casos reais. Temas como usos dos recursos florestais, inclusão social, estratégias inovadoras, energia renovável, instrumentos econômicos de fomento, gestão pública, política, entre outros, podem ser apresentados por meio de casos concretos, atuais e controversos. Os temas são debatidos considerando as dimensões sociais, econômicas, culturais e políticas dos problemas ambientais. De forma a incentivar a reflexão, a inovação e a proatividade, os alunos discutem em grupos multidisciplinares os casos reais, analisam criticamente as soluções propostas e avaliam possíveis alternativas mais eficazes à luz da evolução do conhecimento e das diferentes formações acadêmicas. (60 h).

**Programa
Resumido**

Quatro estudos de casos com temáticas diferentes serão apresentados ao longo do curso. Os estudos de caso são selecionados baseados em questões atuais.

Os temas serão debatidos, com momento para aprofundamento da temática pelos discentes por meio de perguntas direcionadoras em estudos dirigidos individuais e em grupos. Por fim, uma pergunta problema será apresentada e os discentes, limitados por um curto período de tempo, devem propor soluções utilizando as ferramentas e conhecimentos oportunizados pela interdisciplinaridade. As soluções são apresentadas de forma escrita e oral, com debate entre grupos.

Bibliografia

[A bibliografia é dependente do estudo de caso selecionado e um conjunto de referências é apresentada especificamente para cada um deles no início do curso]



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



DISCIPLINA: PDSTU0111-TÓPICOS ESPECIAIS (TEMA: REDAÇÃO CIENTÍFICA).

Conteúdo Programático

Carga horária – **60 horas**

Segunda Quarta e Sexta

Curso - Tópicos Especiais: Redação Científica

Responsável - Oriana Almeida (NAEA)

Solicitar o e-mail da UFPA para ter acesso aso periódicos.

Contato: Curso Redação Científica <redcientifica.ufpa@gmail.com>

Primeiro bloco

O curso exige um manuscrito do aluno para revisar.

O curso exige todos os créditos obrigatórios feitos. OU seja voltado para quem está no ano 2 do mestrado ou doutorado.

Instrutor: O curso será ministrado por Oriana Trindade de Almeida

Objetivo: O principal objetivo é a produção científica. Essa disciplina visa possibilitar que cada estudante adquira ferramentas e técnicas necessárias para desenvolver a revisão de um manuscrito com uma estrutura adequada e polida a ser publicado em revistas científicas de qualidade. Será um curso dado no modelo workshop.

Ementa: O curso se apoia nas etapas metodológicas de um trabalho científico sobre o qual será trabalhado a redação de um artigo para publicação. Exige um rascunho inicial de um artigo. Durante a disciplina vamos discutir e praticar técnicas para a redação científica envolvendo a uma escrita produtiva e de qualidade ao longo da carreira acadêmica. Os principais temas abordados serão ancorados nas etapas de produção científica e focarão em técnicas como: escrita como prática social, elaboração de calendário de escrita pessoal, tipologia de artigos científicos, seleção de uma revista adequada, importância da revisão constante e parecer de colegas e elementos essenciais para o desenvolvimento de um manuscrito acadêmico: formulação do argumento central, estrutura de resumos, estratégias para revisão de literatura, apresentação de evidências e métodos e elaboração de uma introdução e conclusão de impacto. Serão também abordadas as ferramentas e metodologias para revisão bibliográfica. Serão apresentadas as principais bases de pesquisa bibliográfica bem como as estratégias para seu uso, as ferramentas de tratamento de bibliografia (Mendeley). O curso será dedicado à produção dos artigos. Revisão de artigos científicos publicados será utilizada para se adquirir excelência na produção científica.

Público-alvo: Estudantes de pós-graduação que já **possuam um manuscrito em andamento**. A disciplina é aberta a todas os campos acadêmicos, no entanto, o enfoque será a escrita na área de ciências humanas como instrumento da produção científica e para alunos com toda a carga obrigatória de seus cursos já cumpridos.

Estrutura de aulas: A maioria das aulas seguirão um padrão similar a um workshop de aprendizagem e prática de técnicas de escrita. A primeira parte será apresentação e discussão sobre o tópico do dia. O período seguinte de aula será dedicado a uma sessão de escrita e revisão de artigos individuais. Numa aula presencial o final da aula será utilizada para uma



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



discussão inicial sobre o objetivo específico da sessão, obstáculos e sucessos. Mas sendo aulas síncronas essa parte será apresentada na aula seguinte e os trabalhos dos artigos serão feitos offline.

Entrega de trabalhos: Todos as atividades e trabalhos dentro e fora da sala de aula devem ser entregues online através da plataforma do Google. Todas as revisões nos manuscritos devem ser feitas utilizando a ferramenta de *track changes*. O manuscrito final revisado, que pode ser entregue até 5 dias após último dia de aula.

Avaliação: A nota final de cada estudante será calculada baseado em 4 partes:

- 1) Cada estudante receberá um formulário de auto avaliação sobre o uso de técnicas e participação em discussões e sessões de escrita
- 2) Cada aluno terá um parceiro de escrita irá avaliar o engajamento de seu parceiro nas atividades em dupla realizada em sala de aula
- 3) O manuscrito final será avaliado com base em dois critérios. Qualidade para publicação e evolução durante o curso.
- 4) Participação nas aulas.

Bibliografia recomendada:

BELCHER, W. L. **Writing Your Journal Article in Twelve Weeks: A Guide to Academic Publishing Success.** 1st edition ed. Thousand Oaks, Calif: SAGE Publications, Inc, 2009. (bibliografia principal)

BOLKER, Joan. **Writing Your Dissertation in Fifteen Minutes a Day: A Guide to Starting, Revising, and Finishing Your Doctoral Thesis.** New York: Henry Holt, 1998.
CALUBAYAN, Rolando R. **Methods of Paragraph Development: English Communication.** Bloomington, IN: Booktango, 2015.

SILVIA, Paul J. **How to Write a Lot: A Practical Guide to Productive Academic Writing.** Washington, DC: American Psychological Association, 2007.

VOLPATO, G. Como Escrever Um Artigo Científico. Anais Da Academia Pernambucana De Ciência Agrônômica. > v. 4 (2007). 97-115 p.

TUFTE, Edward R. 2003. **Visual explanations: images and quantities, evidence and narrative.** Cheshire, Conn: Graphics Press.

Artigos adicionais da área de cada aluno para análise em sala de aula.

Recursos online:

Estrutura de escrita acadêmica: <https://wts.indiana.edu/writing-guides/pdf/paragraphs-and-topic-sentences.pdf> - Revisão por pares: *Effective Feedback handouts* da Hume Writing Center (Stanford University) and The Teaching Center at Washington University in St. Lois. - Escrita regular: <https://thesiswhisperer.com/2012/05/14/time-can-you-ever-really-manage-it/> e



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



<https://www.theatlantic.com/business/archive/2014/02/why-writers-are-the-worst-procrastinators/283773/> - Programas para manter o foco na escrita regular: SelfControl (<https://selfcontrolapp.com/>), Tomighty (método Pomodoro - <http://www.tomighty.org/>), Cold Turkey (<https://getcoldturkey.com/>) - Como escrever um bom resumo: <https://wts.indiana.edu/writing-guides/pdf/writing-abstracts.pdf>

Artigos adicionais serão utilizados com base nos temas de cada aluno



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



DISCIPLINA: PDSTU0083 - METODOLOGIA GERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS - NAEA.
DISCIPLINA: METODOLOGIA GERAL - NAEA-050145.
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS.
CRÉDITOS: 04.
PROFESSOR: DR. SAINT-CLAIR CORDEIRO TRINDADE JR.

PLANO DE CURSO

I. EMENTA:

Método e discurso científico nas ciências sociais. Métodos de interpretação na tradição da análise social. Tendências teórico-metodológicas recentes. Aplicabilidade dos métodos de interpretação e análise em face de diferentes problemáticas de pesquisa.

II. OBJETIVOS: a) discutir a importância do método para o desenvolvimento da pesquisa e da análise científica; b) identificar e caracterizar os principais métodos de interpretação utilizados na abordagem social; c) estabelecer questionamentos epistemológicos sobre os diferentes métodos de interpretação e sua aplicabilidade em face de diferentes problemáticas de pesquisa.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Planejamento e *design* da pesquisa: o lugar do método no discurso científico.
2. A importância do método e as credenciais da ciência.
3. O método em abordagens empírico-analíticas nas ciências da sociedade.
4. Concepção materialista da história e método de interpretação na abordagem marxista.
5. O método dialético nas abordagens neomarxistas e pós-marxistas.
6. Método de interpretação nas abordagens fenomenológico-hermenêuticas.
7. Teoria e método na abordagem sistêmica
8. Métodos de análise e conhecimento científico em abordagens estruturalistas e pós-estruturalistas.
9. Abordagens pós-modernas e a questão do método nas pesquisas sociais.
10. O pensamento pós-colonial/descolonial e as epistemologias do Sul.
11. Método e conhecimento na teoria da complexidade.
12. Métodos de interpretação e análise nas ciências da sociedade e sua aplicabilidade em face de diferentes problemáticas de pesquisa

IV. PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O curso será desenvolvido através da articulação entre: a) aulas expositivas, que serão introdutórias e/ou complementares para cada item do programa; b) apresentação e discussão com base nos textos previamente selecionados como bibliografia obrigatória; c) seminários temáticos relacionados a obras sobre método científico e/ou aos projetos de pesquisa dos mestrandos.

V. AVALIAÇÃO:

A avaliação dos alunos resultará: a) das atividades desenvolvidas e da participação individual em cada uma das aulas; b) da apresentação oral e da entrega de fichamentos referentes às



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



leituras obrigatórias no decorrer do curso; c) de um trabalho final sobre método de interpretação e análise a ser utilizado na elaboração da dissertação de mestrado.

VI. BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, T. *Dialética negativa*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- ADORNO, T. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Editora Unesp, 2008.
- ALVES, R. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. São Paulo: Loyola, 2009.
- ANDERSEN, N. A. Luhmann as analytical strategist. In: JOHN, R.; HENKEL, A.; RÜCKERT-JOHN, J. (Orgs). *Die Methodologien des Systems*. Wiesbaden: VS Verlag, 2010, p. 97-117.
- BACHELARD, G. A noção de obstáculo epistemológico. In: _____. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto. 1996. p.17-28.
- BELLO, A. A. *Fenomenologia e ciências humanas*. Bauru, Edusc, 2004.
- BENACH, N.; ALBET, A. Tres aportaciones de Edward Soja a la geografía y a la teoría social. In: _____. *Edward Soja: la perspectiva postmoderna de un geógrafo radical*. Barcelona: Icaria, 2010. P. 257-282.
- BOBBIO, N. *Nem com Marx, nem contra Marx*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- BOBBIO, N. *El existencialismo*. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.
- BORDIEU, P. *Os usos sociais da ciência*. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.
- BOURGEOIS, B. *Le vocabulaire de Hegel*. Paris: Ellipses, 2011.
- BURAWOY, M. *O marxismo encontra Bourdieu*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
- CAPRA, F. Os dois paradigmas. In: _____. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix, 1982. p. 47-91.
- CARVALHO, M. C. B. *Teorias da ação em debate*. São Paulo: Cortez, 1993.
- CARVALHO, A. B. *Max Weber: modernidade, ciência e educação*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CAPRA, F. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CARVALHO, M. C. B. *Teorias da ação em debate*. São Paulo: Cortez, 1993.
- CHEPTULIN, A. *A dialética materialista: categoria e leis da dialética*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.
- CIURANA, E. R. Complexidade: elementos para uma definição. In: CARVALHO, E. A.; MENDONÇA, T. *Ensaio de complexidade 2*. Porto Alegre: Sulina, 2003. p.48-63.
- COUTINHO, C. N. A evolução do estruturalismo como concepção de mundo. In: _____. *O estruturalismo e a miséria da razão*. 2ª. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 109-174.
- DAMÁSIO, A. R. *O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DECARTES, R. *Discurso do método*. São Paulo: Paulus, 2002.
- DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1985.
- DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1985.
- DOMINGUES, J. M. *Teorias sociológicas no século XX*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. 17 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.
- DUTRA, L. H. A. *Introdução à epistemologia*. São Paulo: Editora Unesp., 2010.
- ENGELS, F. *A dialética da natureza*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- FACHIN, O. *Fundamentos de metodologia*. 5ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



- FENZL, N.; MACHADO, J. A. *A sustentabilidade de sistemas complexos*. Belém: NUMA/UFPA, 2009.
- FEYERABEND, P. *Contra o método*. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- FEYERABEND, P. *Adeus à razão*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- FEYERABEND, P. *A ciência em uma sociedade livre*. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2009.
- FREITAS, M. T. SOUZA, S.; KRAMER, S. (Orgs.). *Ciências humanas e pesquisa: lecturas de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2003.
- FUCHS, S. Kinds of observers and types of distinctions. In: JOHN, R.; HENKEL, A.; RÜCKERT-JOHN, J. (Orgs.). *Die methodologien des systems*. Wiesbaden: VS Verlag, 2010. p. 81-96.
- GIDDENS, A. *Dualidade da estrutura: agência e estrutura*. Oeiras: Celta, 2002.
- GIDDENS, A.; TURNER, J. (Orgs.) *Teoria social hoje*. São Paulo: Editora, Unesp, 1999.
- GIDDENS, A. *Capitalismo e moderna teoria social*. 6ª. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2005.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIORGI, A. Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação. In: POUPART, J. et alii. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 386-409.
- GOLDMAN, L. *Ciências humanas e filosofia*. 6ª. ed. São Paulo: Difel, 1978.
- GOMES, P. C. C. *Geografia e modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- HABERMAS, J. *O discurso filosófico da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HARMAN, P. *A revolução científica*. São Paulo: Ática, 1995.
- HARVEY, D. Utopismo dialético. In: _____. *Espaços de esperança*. 2ª. ed. São Paulo: Loyola, 2006. p.239-258
- HUSSEL, E. *Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*. 2ª. ed. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.
- JAMESON, F. *Espaço e imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios*. 4a. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2006.
- JAMESON, F. *A virada cultural: reflexões sobre o pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2006.
- JANTSCH, E. Inter and transdisciplinary university: a systems approach to education and innovation. *Higher Education*. n. 1, p. 403-428, 1970.
- KICKERT, W. J. M. Autopoiesis and the science of (public) administration: essence, sense and nonsense. *Organization Studies*, n. 14, p. 261-278, mar. 1993.
- KLEIN, J. T. Interdisciplinarity and complexity: an evolving relationship. *Emergence: Complexity & Organization*, special double issue, v. 6, n. 1-2, p. 2-10, 2004.
- KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica*. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. 10ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- LECHTE, J. *50 pensadores contemporâneos essenciais: do estruturalismo à pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.
- LEFEBVRE, H. *L'idéologie structuraliste*. Paris: Antrhopos, 1971.
- LEFEBVRE, H. *Lógica formal/lógica dialética*. 2ª ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1979.
- LEFEBVRE, H. *Hegel, Marx, Nietzsche: o el reino de las sombras*. México: Siglo Veintiuno Editores, 2007.
- LEFEBVRE, H. *Marxismo*. Porto Alegre: L&PM, 2010.
- LEPARGNEUR, H. *Introdução aos estruturalismos*. São Paulo; Edusp, 1972.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



- LÖWY, M. *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- LÖWY, M. *Método dialético e teoria política*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- LUKÁCS, G. Questões metodológicas preliminares. In: _____. *Os princípios ontológicos fundamentais de Marx*. São Paulo: Ciências Humanas. 1979. p. 11-34.
- LUHMANN, L. Iluminismo sociológico. In: Santos, J. M. *O pensamento de Niklas Luhmann*. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2005. p. 19-70. Disponível em: http://www.lusosofia.net/textos/o_pensamento_de_niklas.pdf. Acesso: 9/06/2013.
- MARTINS, J. S. *Henri Lefebvre e o retorno à dialética*. São Paulo, Hucitec, 1996.
- MARX, K. *A contribuição à crítica da economia política*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- MCLELLAN, D. *Karl Marx: vida e pensamento*. Petrópolis: Vozes. 1990.
- MCLELLAN, D. *A concepção materialista da história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. P. 67-90 (Coleção História do Marxismo).
- MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. In: FERNANDES, F. (Org.). *Marx/Engels: história*. São Paulo: Ática. 1984. p. 146-181. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
- MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. In: FERNANDES, F. (Org.). *Marx/Engels: história*. São Paulo: Ática. 1984. p. 182-214. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
- MARX, K. Miséria da filosofia. In: FERNANDES, F. (Org.). *Marx/Engels: história*. São Paulo: Ática. 1984. p. 215-219. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
- MARX, K. Prefácio à Contribuição à crítica da Economia Política. In: FERNANDES, F. (Org.). *Marx/Engels: história*. São Paulo: Ática. 1984. p. 231-235. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
- MARX, K. *Para a crítica da economia política*. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p. 1-32 (Coleção Os Pensadores).
- MÉSZAROS, I. *Marx "filósofo"*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. p. 157-196 (Coleção História do Marxismo).
- MORIN, E. Complexidade e ética da solidariedade. In: CASTRO, G. (Org.). *Ensaio de complexidade*. Porto Alegre: Sulina, 2002. p. 11-20.
- MORIN, E. *O problema epistemológico da complexidade*. 3ª. ed. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2002.
- OLIVEIRA, P. S. *Metodologia das ciências humanas*. São Paulo: Hucitec, 1998.
- PIAGET, J. *O estruturalismo*. São Paulo: Difel, 2003.
- POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2007.
- PRIGOGINE, I. *O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza*. São Paulo: Editora Unesp, 1996.
- REVEL, J. *Le vocabulaire de Foucault*. Paris: Ellipses, 2009.
- RICOEUR, P. *Del texto a la acción: ensayos de hermenêutica II*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2010.
- SANTAELLA, L. *O método anticartesiano de C. S. Peirce*. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- SANTOS, B. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências*. 14ª. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2003.
- SANTOS, B. S. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 2ª. ed. São Paulo, Cortez, 2008.
- SANTOS, B. S. *Conocer desde el sur: para ⁵⁰uma cultura política emancipatoria*. Santiago: Editorial Universidad Bolivariana S. A., 2008.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



- SANTOS, B. S. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2009.
- SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs.) *Epistemologias do sul*. Coimbra: Almedina, 2009.
- SANTOS, J. H. *Do empirismo à fenomenologia: a crítica do psicologismo nas investigações lógicas de Husserl*. São Paulo: Loyola, 2010.
- SELL, C. E. *Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber*. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- SENA, N. *O cotidiano da pesquisa*. São Paulo: Ática, 1989.
- SILVA, A. C. *As categorias como fundamentos do conhecimento geográfico*. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. (Orgs.) *O espaço interdisciplinar*. São Paulo: Nobel, 1986.
- SOUZA, R.; OLIVEIRA, N. *Fenomenologia hoje II: significado e linguagem*. Porto Alegre: EDPU CRS, 2002.
- SPOSITO, E. S. *Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.
- STRATHERN, P. *Descartes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- TEIXEIRA, F.; FREDERICO, C. *Marx, Weber e o marxismo weberiano*. São Paulo: Cortez, 2010.
- VASCONCELOS, E. M. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- WEBER, M. *Conceptos sociológicos fundamentales*. Madrid: Alianza Editorial, 2006.
- WEBER, M. Conceitos sociológicos fundamentais, In: _____. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. 3ª. ed. Brasília: UNB, 1994. p. 3-35.
- WILSON, T. P. Sociologia e método matemático. In: _____. GIDDENS, A.; TURNER, J. (Orgs.) *Teoria social hoje*. São Paulo: Editora, Unesp, 1999. p. 553-582.



DISCIPLINA: PDSTU0052 - POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS
PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DOS TRÓPICOS ÚMIDOS – PDTU

POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

15 sessões: 20/09 – 29/10 de 2021

Segunda - Sextas feiras

MODO: Encontros virtuais síncronos

Prof. Dr. Hisakhana P. Corbin & Prof. Dr. Luis E. Aragon

SÚMULA

Essa disciplina de 60H aborda as questões da população e desenvolvimento no contexto da Pan-Amazônia. Oferece uma visão geral sobre fecundidade, mortalidade e migração internacional e desenvolvimento, que vem se intensificando durante as últimas décadas nessa região. Nesse contexto, a disciplina aborda as tendências recentes na amazônica brasileira e os demais países amazônicos (Bolívia, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela).

Objetivos:

- I. Definir a/as: Amazônia, Amazônia Legal do Brasil, Pan-Amazônia e Países Andinos e Guianas.
- II. Apresentar a agenda de pesquisa sobre população e desenvolvimento realizada pelo Grupo de Pesquisa: Meio Ambiente, População e Desenvolvimento da Amazônia (MAPAZ), do NAEA/UFPA.
- III. Fornecer subsídios teóricos e apresentar resultados de estudos (acadêmicos) sobre fecundidade, mortalidade e migração internacional e desenvolvimento da Pan-Amazônia.
- IV. Discutir a crise migratória da Venezuela e as tendências de migração internacional entre Brasil e as Guianas.

SESSÃO 1: INTRODUÇÃO

Apresentação da disciplina, instruções para avaliação final.

SESSÃO 2: A POPULAÇÃO DA PAN-AMAZONIA

- ARAGÓN, L. E. *Até onde vai a Amazônia e qual é a sua população?* In: ARAGÓN, L. E. (Org.) *Populações da Pan-Amazônia*. Belém: NAEA/UFPA, 2005a. p.13-23.

SESSÃO 3: AMAZÔNIA, VAZIO DEMOGRÁFICO?

- Aragón, Luis E. *Amazônia: Conhecer para desenvolver e conservar*. São Paulo: Hucitec, 2013. Cap. 1, p. 54-77. 52

SESSÃO 4: FECUNDIDADE NA PAN AMAZONIA



- Aragón, Luis E. *Amazônia: Conhecer para desenvolver e conservar*. São Paulo: Hucitec, 2013. Cap. 2, Fecundidade, p. 78-88.

SESSÃO 5: MORTALIDADE NA PAN AMAZÔNIA

- Aragón, Luis E. *Amazônia: Conhecer para desenvolver e conservar*. São Paulo: Hucitec, 2013. Cap. 2, Fecundidade, p. 88-105.

SESSÃO 6: MIGRAÇÃO, APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

- Lee, Everett S. *Uma teoria sobre migração*. In Moura, Hélio de (Coord.) *Migração Interna: Textos Selecionados*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980, p. 89-114.

SESSÃO 7: MIGRAÇÃO, APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

- Peixoto, J. *As teorias explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológica*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, SOCIUS Working Papers no. 11/2004.

SESSÃO 8: MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA PAN-AMAZÔNIA

- Aragon, L.E. *Introdução ao estudo da migração internacional na Amazônia*. SCIELO. Vol. 33, n 1, janeiro/junho, 2011, p. 71-102.

SESSÃO 9: MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA PAN-AMAZÔNIA

- Aragón, Luis E. *Amazônia, Conhecer para desenvolver e conservar: Cinco temas para um debate*. São Paulo: Hucitec, 2013, p.213-241.

SESSÃO 10: MIGRAÇÃO E DIÁSPORA PARA DESENVOLVIMENTO

- CORBIN, H. P.; ARAGÓN, L. E. DIASPORA ENGAGEMENT FOR DEVELOPMENT: CHALLENGES AND OPTIONS FOR GUYANA/Engajamento da diáspora para o desenvolvimento: desafios e opções para Guiana. *Geografares*, [S. l.], n. 24, p. 145-163, 2017.

SESSÃO 11: MIGRAÇÃO INTERACIONAL: BRASIL-SURINAME

- Corbin, H. P.; Jubithana-Fernand, A.I & Gonçalves, D. A. H. *Observações Recentes na Migração de Brasileiros da Amazônia Brasileira para O Suriname*. Olhares Amazônicos: Revista do Núcleo de Pesquisas Eleitorais e Políticas da Amazônia/Universidade Federal de Roraima – v. 6, n. 2(2018) – Boa Vista: Editora UFRR, p. 1254-1268.

SESSÃO 12: MIGRAÇÃO INTERACIONAL: BRASIL-GUIANA

- Corbin, H. P. *Observações recentes na migração de brasileiros para o interior da Guiana*. In: Aragon, L. e Staevie, P. M. (Org.). *Desenvolvimento, Integração e Conservação da Pan-Amazônia*. Belém: NAEA/UFPA, p. 155-170, 2016.

SESSÃO 13: MIGRAÇÃO INTERACIONAL: BRASIL-GUIANA-FRANCESA

- Pinto, M. J.S. & DIAS, J.L.O. *A migração brasileira para a Guiana Francesa: perspectivas atuais*. Revista del CESLA⁵³. International Latin American Studies Review, (22), 2018: 153-178.



SESSÃO 14: VENEZUELANOS NO BRASIL

- **OLIVEIRA, A. T. R. DE.** *A migração Venezuelana no Brasil: crise humanitária, desinformação e os aspectos normativos.* Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas V.13 N.1 2019 ISSN: 1984-1639, p. 219-244.

SESSÃO 15: REFUGIADOS DA VENEZUELA NA AMÉRICA LATINA E O CARIBE

- UNHCR. *Venezuela Situation. Responding to the needs of people displaced from Venezuela.* UNHCR, The UN Refugee Agency, 2018.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita prioritariamente a partir de participação/apresentação em sala de aula.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



DISCIPLINA: PDSTU0137AMAZÔNIA: FUNDAMENTOS ECONÔMICOS, SOCIOCULTURAIS E POLÍTICOS

Ementa: A disciplina objetiva apresentar os principais debates sobre a formação da Amazônia em seus aspectos histórico, econômico, sociocultural e político, apresentando as principais questões teóricas da sua interpretação enquanto região. Os debates se inscrevem na análise das teorias e dados sobre a ocupação da região por povos ameríndios pré-coloniais, e análise dos primeiros textos e ideários sobre a região, dos cronistas coloniais aos viajantes naturalistas dos séculos XVIII e XIX. Na formação da Amazônia contemporânea são abordadas as questões teóricas no que se refere a sua formação econômica e social, a partir de estudos de formação dos povos habitantes da região, e das formas econômicas e políticas que se reproduzem nessas dimensões territoriais, também são tratadas as ideias integradoras da região ao Brasil, a partir das políticas desenvolvimentistas e dos impactos de grandes projetos agroextrativistas e mineradores da região, os fluxos populacionais que dinamizam os modelos desenvolvimentistas. Por fim, são abordadas as condições de formação e de estudo de uma cultura amazônica e das dimensões que integram um homem amazônico.



DISCIPLINA: PDSTU0171 - TEORIAS DA GOVERNANÇA: POLÍTICA, ADMINISTRAÇÃO E TERRITÓRIO

Prof. Dr. Josep Pont Vidal

EMENTA

A governança aparece como a noção central para a organização, gestão e direcionamento das sociedades atuais para afrontar os desafios. A governança é concebida como o instrumento em que se depositam as expectativas para a gestão e o governo das políticas públicas, as mudanças nas formas de intervenção pública e como paradigma impulsionado pelo Estado para a regulação do conflito social.

A governança em suas várias extensões e fundamentada nos recursos teóricos sociológicos e politológicos apresenta limitações teóricas e operacionais. As limitações conceituais sobre a racionalidade do planejamento político e administrativo e sua aplicação destacou-se na política e extensão territorial.

A variedade de extensões do conceito de governança põe em evidencia a ambivalência da ideia tida. Se em suas definições aparecem de forma constante em todas as publicações três noções centrais, *complexidade, dinâmica e diversidade*.

Analisa-se uma noção mais ampla de governança que integra a capacidade conceitual das diversas operações factuais das áreas de conhecimento, e abre possibilidades operacionais de integrar os sistemas administrativos e político com a ideia de território. Incluem também as dimensões e níveis relacionados a sua orientação fática em seus processos de ação do Estado e subjetiva.

A disciplina tem como objetivo principal a aquisição os conhecimentos teóricos- conceituais para a compreensão da observação e do análise da governança, em especial na região da Amazônia.

Programa

Janeiro dia 11.

Apresentação da disciplina. Introdução. O debate atual: aproximação e argumentação

Dia 13.

O debate atual: aproximação e argumentação. Aula expositiva

Dia 18.

Josep Vidal, Governança democrática. Para uma nova coordenação da sociedades. Ríode Janeiro: Emporio do Direito/Tirant



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



págs. 29-58,

págs. 61-71

Día 20.

Josep Vidal, Governança democrática. Para uma nova coordenação da sociedades. Ríode Janeiro: Emporio do Direito/Tirant, págs 73-91

Cerrillo, A. La gobernanza hoy: introducción. In: A. Cerrillo, 10 *Textos de referencia*, págs. 11-34. Madrid: Instituto Nacional de Administración Pública, 2005.

Día 22.

Kooiman, Jan. Gobernar en Gobernanza, en: Cerrillo, A. La gobernanza hoy: introducción. In: A. Cerrillo, 10 *Textos de referencia*, págs. 57-81.

Peters, Guy; Pierre, Jon, ¿Gobernanza sin gobierno? Replanteandose la administración pública, págs. 123-143

Día 25

Rhodes, R.A.W. La nueva gobernanza: Gobernar sin gobierno, págs. 99-122.

Kooiman, Jan, et al., Interactive Governance and Governability: An ontroductionIn: Cerrillo, A. La gobernanza hoy: introducción. In: A. Cerrillo, 10 *Textos de referencia*

Día 27.

Bob Jessop, El estado y el poder. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27937089004>

Bob Jessop, THE GOVERNANCE OF COMPLEXITY AND THE COMPLEXITY OF GOVERNANCE:PRELIMINARY REMARKS ON SOME PROBLEMS AND LIMITS OF ECONOMIC GUIDANCE
[HTTPS://WWW.LANCASTER.AC.UK/FASS/RESOURCES/SOCIOLOGY-ONLINE-PAPERS/PAPERS/JESSOP-GOVERNANCE-OF-COMPLEXITY.PDF](https://www.lancaster.ac.uk/fass/resources/sociology-online-papers/papers/jessop-governance-of-complexity.pdf)

Día 29.

Kooiman Bavinck, Interartive Governance and Gvernability: An introduction.
Hugo cadenas La función del funcionalismo: una exploración conceptual



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



Dia 29. Joaquin Farinós, Gobernanza territorial para el desarrollo sostenible: estado de la cuestion y agenda.

FevereiroDía

1.

Pont Vidal, Josep. Delineamientos de desarrollo local en tiempos de incertidumbre: oportunidad para otro tipo de planteamientos, en: TERRA, Revista de desarrollo local, 2020

<https://ojs.uv.es/index.php/TERRA/article/view/18160/17082>Desarrollo local.

<https://ojs.uv.es/index.php/TERRA/issue/view/1304>

Poblete. Gobernanza y diferenciación funcional en órdenes sociales complejos Diniz, Eli Governabilidade, governance e reforma do Estado: considerações sobre onovo paradigma.

Día 3

Governabilidade, governance e reformado estado: considerações sobre o novo paradigma

Día 5.

Avaliação conjunta da disciplina e dos trabalhos.

OBSERVAÇÕES

Alguns textos estão na internet, outros deverão ser adquiridos na xerografia do NAEA (perguntar por a Simone para adquirir)

O professor disponibilizará os slides das aulas teóricas da disciplina

AVALIAÇÃO

- 1) Participação nas atividades indicadas pelo professor.
- 2) Leitura obrigatória dos textos.
- 3) Exposição na sala de aula em forma individual dos textos indicados (exposição 20 minutos), e entrega de um *paper*. Se indicara a metodologia do *paper* no primeiro dia de aula.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



Abbott, K.W.; Snidal, D. The governance triangle: Regulatory standards institutions and the shadow of the state. In: *The Politics of Global Regulation*, pp. 44-88. Princeton University Press, 2009.

Aguilar, L.F. Gobernanza: normalización del concepto y nuevas cuestiones. Barcelona: ESADE, 2009.

Amorim Neto, O. Presidencialismo e Governabilidade nas Américas. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Bailey, D. (dir.) Governance of the crisis of governmentality. Applying critical state theory and the European level, *Journal of European Public Policy*, 13(1): 16-33, 2005.

Bang, H. *Governance as social and political communication*. Manchester: Manchester University Press, 2003.

Caffani, F.; Pistor, K. Regulatory capabilities: A normative framework for assessing the distributional effects of regulation, *Regulation & Governance*, 9(2): 95-107, 2014.

FREY, Klaus. Gobernanza electrónica urbana e inclusión digital: experiencias en ciudades europeas y brasileñas. Nueva Sociedad, p. 109-124, 2005.

Kooiman, J.; Van Fliet, M. Self-Governance as a mode of Societal-Governance”, *Public Management*, 2,3(19): 359-377, 2000.

Osborne, S. The New Public Governance?, *Public Management Review*, 8(3):377-387, 2006.

STREIT, R.E; KLERLING, L.R. Governança pública sob a perspectiva de sistemas complexos. Anpad, 2004.

Alberto Teixeira da Silva, Governança Global na Amazônia: o Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, Novos Cadernos NAEA v. 14, n. 2, p. 219- 236, dez. 2011.

Urteaga, Eguzki, Lateoria de sistemas de Niklas Luhmann, Rev. Internacional de Filosofia, 2010.



DISCIPLINA: TRAJETÓRIA TECNOLÓGICA E CONFIGURAÇÃO URBANO-RURAL – 60H

Ementa: Instruir alunos do PPGDSTU/NAEA (mestrado e doutorado) e de outros programas de pós-graduação sobre as frentes de convergência teórico-metodológicas de interpretação da dinâmica agrária na Amazônia; 2) Discutir de que modo as questões que daí ressaltam interpelam a noção de desenvolvimento sustentável; 3) Oferecer possibilidades de leitura das realidades amazônicas com base nessas perspectivas.

Prof. Dr. Francisco de Assis Costa

Objetivos: 1) Instruir alunos do PDTU/NAEA (mestrado e doutorado) e de outros programas de pós-graduação sobre as principais matrizes de interpretação da dinâmica agrária de base primária na Amazônia; 2) Discutir de que modo as questões propostas pela noção de desenvolvimento sustentável interpelam tais matrizes; 3) Oferecer possibilidades de leitura das realidades amazônicas com base nessa perspectiva.

- 1) O curso completo constará de quinze seções de quatro horas (60Hs) divididas em 3 tópicos como seguem.
- 2) As aulas serão ministradas três vezes por semana e se basearão em *leituras obrigatórias* anteriormente indicadas.
- 3) A avaliação se fará sobre o desempenho em um trabalho de pesquisa e aprofundamento temático.

Programa:

1 – Os grandes paradigmas do desenvolvimento agrícola e os desafios do desenvolvimento sustentável

Aula 1 – 20/09 Grandes trajetórias tecnológicas do rural sob o capitalismo I

GOODMAN, D. e SORJ, B. e WILKINSON, J. *Da Lavoura às Biotecnologias*. Agricultura e Indústria no Sistema Internacional. Editora Campus, 1989. cap. 1 e 2.

Aula 2 – 22/09 Grandes trajetórias tecnológicas do rural sob o capitalismo II

GOODMAN, D. e SORJ, B. e WILKINSON, J. *Da Lavoura às Biotecnologias*. Agricultura e Indústria no Sistema Internacional. Editora Campus, 1989. cap. 3.

Aula 3 – 24/09 Estruturas sócias rurais sob o capitalismo



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



GOODMAN, D. e SORJ, B. e WILKINSON, J. *Da Lavoura às Biotecnologias*. Agricultura e Indústria no Sistema Internacional. Editora Campus, 1989. cap. 4.

ABRAMOVAY, R. *Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão*. Hucitec-ANPOCS, Campinas, 1992. Parte I.

Aula 4 – 27/09 Agricultura e desenvolvimento em sociedades industriais I

ABRAMOVAY, R. *Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão*. Hucitec-ANPOCS, Campinas, 1992. Parte II.

Aula 5 – 29/09 Agricultura e desenvolvimento em sociedades industriais II

Costa, F. de A. *Economia Camponesa nas Fronteiras do Capitalismo: Teoria e prática nos EUA e na Amazônia brasileira*. Belém, NAEA, 2012. Parte II, cap. 7, 8 e 9.

2 – Fundamentação histórica do rural na Amazônia

Aula 6 – 01/10 A economia colonial da Amazônia e a gênese de estruturas camponesas da Região

COSTA, F. de A. COSTA, F. A. Lugar e significado da gestão pombalina na economia colonial do Grão-Pará. *Nova Economia* (UFMG. Impresso), v. 20, p. 1-40, 2010.

Aula 7 – 04/10 A economia da borracha: base camponesa versus estruturas compulsivas

COSTA, F. de A. *Formação Rural Extrativista na Amazônia: Os desafios do desenvolvimento capitalista (1720-1970)*. Belém, NAEA, 2012. Coleção Economia Política da Amazônia, Série III – Formação Histórica; v. 1. Cap. 2.

Aula 8 – 06/10 O Pós-Economia da borracha: reconfigurações endógenas da economia amazônica

COSTA, F. de A. *Formação Rural Extrativista na Amazônia: Os desafios do desenvolvimento capitalista (1720-1970)*. Belém, NAEA, 2012. Coleção Economia Política da Amazônia, Série III – Formação Histórica; v. 1. Cap. 3.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



Aula 9 – 08/10 As forças exógenas da “Operação Amazônia” e a Formação Agropecuária da Amazônia

COSTA, F. de A. Formação Agropecuária da Amazônia: Os desafios do desenvolvimento sustentável (1720-1970). Parte I.

3 – O rural contemporâneo na Amazônia, diversidade estrutural e institucionalidade

Aula 10 – 11/10 O rural contemporâneo na Amazônia, os paradigmas de desenvolvimento rural e suas trajetórias tecnológicas – delimitação estrutural

COSTA, F. A. Trajetórias tecnológicas como objeto de política de conhecimento para a Amazônia: Uma metodologia de delineamento. Revista Brasileira de Inovação, v. 8, p. 287-312, 2009.

COSTA, F. A. Structural diversity and change in rural Amazonia: A comparative assessment of the technological trajectories based on agricultural censuses (1995, 2006 and 2017). Nova Economia (UFMG), 2021.

Aula 11 – 13/10 O rural contemporâneo na Amazônia e suas trajetórias tecnológicas – delimitação territorial

COSTA, F. de A. Elementos para uma economia política da Amazônia: Historicidade, territorialidade, diversidade, sustentabilidade. Belém, NAEA, 2012. Sub-Cap. 6.6 e Cap. 9.

Aula 12 – 15/10 Trajetórias tecnológicas e desigualdades sociais na Amazônia: problemas do desenvolvimento I

COSTA, F. de A. Elementos para uma economia política da Amazônia: Historicidade, territorialidade, diversidade, sustentabilidade. Belém, NAEA, 2012. Cap. 10.

Aula 13 – 18/10 Trajetória Tecnológica na Amazônia – Aspectos institucionais I

COSTA, F. de A. Questão Agrária e Macropolíticas na Amazônia. In: Estudos Avançados, n. 53, p. 131-156. Disponível no scielo, <http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n53/24085.pdf>

Aula 14 – 20/10 Trajetória Tecnológica na Amazônia – Aspectos institucionais II

COSTA, F. de A. Mercado e produção de terras na Amazônia: avaliação referida a trajetórias tecnológicas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas, v. 5, p.25-39, 2010.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



Aula 15 – 22/10 Trajetórias tecnológicas e crise ecológica na Amazônia: problemas do desenvolvimento II

COSTA, F. A. Contributions of fallow lands in the Brazilian Amazon to CO2 balance, deforestation and the agrarian economy: Inequalities among competing land use trajectories. *Elementa: Science of the Anthropocene*, v. 4, p. 000133, 2016.



METODOLÓGICAS (30H)

DISCIPLINA: PDSTU0183 - RESEARCH PROPOSAL PREPARATION

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS
PROF. DR. HISAKHANA CORBIN

PLANO DE ENSINO

Curso: PPGDSTU, NAEA/UFGPA	C. Horária: 30h
Disciplina: Research Proposal Preparation	Período:
Professor: Hisakhana P. Corbin	
MODO: Encontros virtuais síncronos	

Overview

The aim of this course is to equip students with the skills necessary to write research proposals. This course is open to post-graduate who wish to develop a dissertation, thesis or an independent research proposal. Compulsory and optional readings are provided in English. Lectures will be conducted in English. However, students will be permitted to write their research proposals in English or in Portuguese.

Students will review components of good research proposals, and practice writing a compelling research proposal. In addition to preparing a complete proposal based on his or her research project, each student will be required to read assigned materials, discuss reflections about readings during class discussions, conduct peer reviews of research proposals, and make presentations.

Learning Objectives:

At the end of this course, students will be able to:

- 1. Write compelling research titles for qualitative, quantitative and mixed methods research proposals;**
- 2. Identify the key components of a research proposal;**



3. Demonstrate writing skills by writing a clear and concise research proposal with a scientifically defensible introduction, literature review, theoretical framework and proposed methodology;
4. Critically evaluate research proposals of peers;
5. Avoid common mistakes while making PowerPoint presentations of research proposals at qualifying examinations.

CONTENT

This course will consist of eight (8) sessions, which are detailed as follows:

SESSION I: INTRODUCTORY LECTURE

SESSION II: WRITING STRATEGIES, ETHICAL CONSIDERATIONS AND RESEARCH PROBLEM STATEMENTS

- CRESWELL, J. W. *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. 2 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2003, p – 49-69.

SESSION III: INTRODUCTIONS IN QUANTITATIVE, QUALITATIVE AND MIXED METHODS RESEARCH

- CRESWELL, J. W. *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. 2 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2003, p – 71-85.

SESSION IV: THE PURPOSE STATEMENT IN QUANTITATIVE, QUALITATIVE AND MIXED METHODS RESEARCH PROPOSALS

- CRESWELL, J. W. *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. 2 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2003, p – 87-101.

SESSION V: RESEARCH QUESTIONS AND HYPOTHESES IN IN QUANTITATIVE, QUALITATIVE AND MIXED METHODS RESEARCH

- CRESWELL, J. W. *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. 2 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2003, p – 105-115.

SESSION VI: THE USE OF THEORY IN QUALITATIVE QUANTITATIVE AND MIXED METHODS RESEARCH PROPOSALS

- CRESWELL, J. W. *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. 2 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2003, p – 119-139.

SESSION VIII: THE CHARACTERISTICS AND PROCEDURES OF A OF A MIXED METHODS RESEARCH



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



- CRESWELL, J. W. *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. 2 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2003, p –208-226.
- TERRELL, S.R. *Writing a Proposal for Your Dissertation: Guidelines and Examples*. The Guilford Press, NY, USA, 2016, p. 196-215.

SESSION VII: DEFINITION OF KEY TERMS, LIMITATIONS AND RESEARCH SIGNIFICANCE

- CRESWELL, J. W. *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. 2 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2003, p – 142-151.
- Conduct a review of a selected research proposal.

ASSESSMENT

Students will be required to write, individually, a research proposal either in English or in Portuguese. Specific details will be given on the first day of class.

ADDITIONAL REQUIRED READING(S).

- REPKO, A. F. & SZOSTAK. R. *Interdisciplinary Research: Process and Theory*. Sage Publications Inc. U.K., 2017.
- TERRELL, S.R. *Writing a Proposal for Your Dissertation: Guidelines and Examples*. The Guilford Press, NY, USA, 2016.
- YIN, R. K. *Case Study Research: Design & Methods*, 3rd ed. Sage Publications, 2003.

DISCIPLINA: PDSTU0158 - MÉTODOS E TÉCNICAS: AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Disciplina:	Avaliação de políticas públicas
Professor:	Armin Mathis

Carga horária:	30 horas	Código:		Créditos:	2
Semestre:	2º. 2021	Dias de aula:	2ª./4ª./6ª.	Horário:	15:00 – 16: 30

Procedimentos didáticos e formas de avaliação

Procedimentos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • A disciplina é composta de atividades assíncronas (vídeos) e atividades síncronas (google-meets). • Para cada aula terá uma apresentação audiovisual (vídeo) que fará uma introdução geral aos tópicos da aula. Os vídeos estarão disponíveis na plataforma Youtube no meu canal. A liberação do(s) vídeo(s) será feita 48h antes da aula. O conhecimento do conteúdo do(s) vídeos é imprescindível para acompanhar as atividades síncronas. • Os encontros via <i>google-meets</i> terão duração de 90 minutos e serão gravados para acesso posterior, em caso de dificuldades técnicas durante a aula. • As atividades síncronas visam o aprofundamento da temática através da discussão conjunta dos textos de leitura obrigatória.
Forma de avaliação:	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de um seminário em sala de aula • Texto elaborado a partir do tema de um dos seminários apresentado • Qualidade da participação nas discussões dos textos
Prazo final para entrega do trabalho:	<ul style="list-style-type: none"> • Conforme orientação do regimento do PPGDSTU, envio para o email: armin.mathis@ufpa.br
Divulgação do resultado:	<ul style="list-style-type: none"> • Conforme orientação do regimento do PPGDSTU

Ementa

Aspectos gerais de avaliação de políticas públicas

Métodos, modelos e técnicas usuais na pesquisa avaliativa: aspectos conceituais e metodológicos.

A incorporação de métodos e técnicas de avaliação nos projetos de pesquisa dos docentes



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido



Objetivos

Mapear e problematizar as principais teorias e metodologias que orientam o processo de formulação e implementação de políticas públicas e indicar as diferentes formas e modelos de sua avaliação.

	I. Introdução
Vídeo	
Conteúdo	Apresentação da disciplina, do conteúdo, da organização das aulas, da avaliação,

	II. Avaliação de políticas públicas 01 Primeiras aproximações
Conteúdo	Avaliação - definição, função e formas
Vídeo	[02.01.00]
Bibliografia	CRUMPTON, Charles David et al., »Avaliação de políticas públicas no Brasil e nos Estados Unidos: análise da pesquisa nos últimos 10 anos«, <i>Revista de Administração Pública</i> , V. 50, N. 6, Nov./Dez., Págs. 981-1001, http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612156363 , 2016. FRONZA, Claudia Sombrio; Vera Maria Ribeiro NOGUEIRA. A avaliação e a análise de políticas públicas: uma distinção necessária, <i>Argumentum</i> , V. 7, N. 2, jul./dez., Págs. 103-116, DOI: http://dx.doi.org/10.18315/argumentum.v7i2.10356 , 2015. LAMBA, Jorge Route; Hugo Consciência SILVESTRE, Aldenísio Moraes CORREIA. As teorias do processo político na avaliação das políticas públicas brasileiras: aplicações e agenda de pesquisa. <i>Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais - BIB</i> , V. 2019, N. 88, março, S. 1-31, DOI: 10.17666/bib8804/2019, 2019.

	II. Avaliação de políticas públicas 02 Os principais paradigmas
Conteúdo	Paradigmas de avaliação: <i>Quasi-evaluation approaches, improvement-& accountability – oriented approaches, Social agenda and advocacy</i>

	<i>approaches, Eclectic approaches, Abordagem post-positivista, abordagem pragmática, abordagem construtivista, abordagem transformativa</i>
Vídeo	[02.02.00]
Bibliografia	<p>CRUMPTON, Charles David et al., »Avaliação de políticas públicas no Brasil e nos Estados Unidos: análise da pesquisa nos últimos 10 anos«, <i>Revista de Administração Pública</i>, V. 50, N. 6, Nov./Dez., Págs. 981-1001, http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612156363, 2016.</p> <p>FRONZA, Claudia Sombrio; Vera Maria Ribeiro NOGUEIRA. A avaliação e a análise de políticas públicas: uma distinção necessária, <i>Argumentum</i>, V. 7, N. 2, jul./dez., Págs. 103-116, DOI: http://dx.doi.org/10.18315/argumentum.v7i2.10356, 2015.</p> <p>LAMBA, Jorge Routte; Hugo Consciência SILVESTRE, Aldenísio Moraes CORREIA. As teorias do processo político na avaliação das políticas públicas brasileiras: aplicações e agenda de pesquisa. <i>Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais - BIB</i>, V. 2019, N. 88, março, S. 1-31, DOI: 10.17666/bib8804/2019, 2019.</p>

	II. - Avaliação de políticas públicas 03 Abordagens de avaliação - 1
Conteúdo	<i>Social Agenda e Advocacy Approaches, Responsive Evaluation, Stakeholder-centered Evaluation.</i>
Bibliografia	

	II. - Avaliação de políticas públicas 04 Abordagens de avaliação -2
Conteúdo	<i>Theory-based Evaluation, Theory-driven Evaluation, Theory of Action, Theory of Change</i>
Bibliografia	

	II. - Avaliação de políticas públicas 05 Aspectos gerais no Brasil 69
Conteúdo	<i>Textos para apresentação em sala de aula, os textos vão se orientar nos</i>

	<i>projetos de pesquisa dos discentes (em dupla), máx. 10 minutos.</i>
Bibliografia	<p>CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, IPEA. <i>Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex ante, vol 1</i>, IPEA, Brasília, 2018,</p> <p>CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. IPEA, <i>Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex post, volume 2</i>, IPEA, Brasília, 2018,</p> <p>CUNHA, Carla Giane Soares da. Avaliação de políticas públicas e programas governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil. <i>Revista Estudos de Planejamento</i>, V. 12, Dez., Págs. 27-57, 2018.</p> <p>JANNUZZI, Paulo de Martino. Avaliação de programas sociais: conceitos e referências de quem a realiza. <i>Estudos de Avaliação em Educação</i>, V. 25, N. 58, maio/ago., págs. 22-42, 2014.</p> <p>MADEIRA, Lígia Mori (org.) <i>Avaliação de políticas públicas</i>. Editora UFRGS, Porto Alegre. https://www.ufrgs.br/cegov/files/pub_37.pdf, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Breyner Ricardo de. A avaliação como arena política: atores, agendas e interesses in: <i>VIII Jornada Internacional Políticas Públicas</i>, Universidade Federal do Maranhão, 2017. <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/mesas/perspectiva_sontrahegemonicasnocampodaavaliacaodepoliticaspUBLICAS.pdf>, <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/anais-joinpp-2017.html></p> <p>PAESE, Cláudia Regina; Anne Adelle Gonçalves de AGUIAR. Revisitando os conceitos de formulação, implementação e avaliação de políticas e programas sociais no Brasil. <i>Revista NUPEM</i>, V. 4, N. 6, Jan./jul, Págs. 65-81, 2012.</p> <p>RAMOS, Marília Patta; Leticia Maria SCHABBACH. O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil. <i>Revista de Administração Pública</i>, V. 46, N. 5, set./out., Págs. 1271-1294, 2012.</p> <p>SERAPIONI, Mauro. Conceitos e métodos para a avaliação de programas</p>

	<p>sociais e políticas públicas. <i>Sociologia. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto</i>, Vol. XXXI, S. 59-90, 2016.</p> <p>SIMÕES, Armando A. Avaliação de programas e políticas públicas, in: <i>Escola Nacional de Administração Pública. Programa de Aperfeiçoamento para carreiras 2015</i>, <https://repositorio.enap.gov.br</p>
--	--

	<p>III. - Avaliação de políticas públicas nos projetos dos discentes</p> <p>01 Construção de uma avaliação</p>
Vídeo	
Conteúdo	
Bibliografia	<p>BILELLA, Pablo Rodríguez et al., <i>Diretrizes para Avaliação para a América Latina e o Caribe</i>, Akian, Buenos Aires, 2016.</p>

	<p>II. - Avaliação de políticas públicas</p> <p>05 Construção de uma avaliação</p>
Vídeo	
Conteúdo	<p>Discussão de métodos de avaliação apresentados pelos discentes no seus projetos de pesquisa</p>



**DISCIPLINA: PDSTU0078 - METODOS E TECNICAS: METODOLOGIA E
TECNICAS QUALITATIVAS DE PESQUISA - 30H**

I – IDENTIFICAÇÃO

Código: PDSTU0078	Créditos: 2	Carga horária: 30 h	Semestre: 2020.2
--------------------------	--------------------	----------------------------	-------------------------

Profa. responsável:

Dra. Simaia do Socorro Sales das Mercês

Profas. convidadas:

Dra. Luly Rodrigues da Cunha Fischer

Dra. Myrian Silvana da Silva Cardoso

Participação:

MSc. Maria do Carmo Campos da Silva

II – EMENTA

Direito à cidade e política de regularização fundiária. A regularização fundiária como instrumento de gestão ambiental urbana. Desafios para a regularização fundiária urbana na Amazônia. Regularização fundiária urbana e o regime jurídico dos bens públicos. Novo marco nacional de regularização fundiária urbana. Procedimento administrativo de análise e aprovação da REURB. Participação social. Cadastro social. Projeto social. Procedimentos técnicos para elaboração de REURB. Uso de ferramentas computacionais e a confecção de peças técnicas. Requisitos e especificações para aprovação e registro da REURB.

III – OBJETIVOS

Objetivo Geral

Capacitar os alunos a processar e analisar pedidos de regularização fundiária urbana em conformidade com a legislação em vigor e estimular o pensamento crítico de forma a contribuir para a formulação, a implementação e a avaliação da política urbana.

Objetivos Específicos

- Contribuir com subsídios para a problematização de políticas de regularização fundiária urbana
- Conhecer os diferentes ritos e instrumentos de regularização fundiária urbana previstos na legislação em vigor
- Conhecer o passo a passo do processamento e análise dos projetos de regularização fundiária urbana
- Conhecer as exigências técnicas urbanístico-ambientais que deverão ser observadas nos processos de regularização fundiária urbana nas suas diferentes modalidades
- Compreender a importância e as formas de estimular o processo de participação social nos projetos de regularização fundiária urbana

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE I - ASPECTOS GERAIS

1.1 DIREITO À CIDADE E POLÍTICA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: Urbanização e ocupações informais; processos sócio-espaciais urbanos e possíveis efeitos de políticas de regularização fundiária.

1.2 A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO AMBIENTAL URBANA: O Estatuto da Cidade e o plano diretor municipal; as interfaces entre os instrumentos de gestão ambiental urbana e a regularização fundiária; a multidisciplinaridade no processo de regularização fundiária.

PARTE II - ASPECTOS JURÍDICOS

2.1 DESAFIOS PARA A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA NA AMAZÔNIA

2.2 MARCO NACIONAL DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA: princípios e objetivos, principais conceitos, legitimados, modalidades de Reurb, instrumentos de regularização

2.3 PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA REURB: instauração, classificação, pesquisa fundiária e notificações, projeto de regularização fundiária e estudos complementares, aprovação e emissão da certidão de regularização fundiária, registro, regularização dos ocupantes

PARTE III - ASPECTOS URBANÍSTICO-AMBIENTAIS

3.1 ESTUDOS E PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DA REURB

3.2 PROJETO TÉCNICO: Estrutura e Conteúdo, Estudo dos elementos topográficos, urbanísticos e ambientais em diferentes objetos de regularização; Indicadores de Avaliação de conformidade urbana; construção e pactuação do Auto e da Planta de Parcelamento e convalidação do traçado consolidado.

3.3 USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS E INOVAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA APLICADOS À REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: apresentação das principais ferramentas computacionais aplicadas ao trabalho urbanístico ambiental; automatização na confecção de peças técnicas do processo de Regularização Fundiária; inovações no Processo de Aprovação e de Registro do Projeto de Regularização em massa de imóveis

PARTE IV - ASPECTOS SOCIAIS

4.1 PARTICIPAÇÃO SOCIAL: reflexões sobre conceitos, classificações e consensos acerca da participação social, histórico sobre a participação social em políticas públicas locais e o processo desenvolvido no Brasil, motivações para fomentar a participação social em projetos de regularização fundiária urbana, estratégias para a mobilização social em projetos de regularização fundiária urbana

4.2 CADASTRO SOCIAL: importância do cadastro social em projetos de regularização fundiária urbana, definição de conteúdo para compor o instrumento de pesquisa, sistematização das informações e elaboração do perfil socioeconômico.

4.3 PROJETO SOCIAL: dispositivos legais/normativos relacionados às medidas sociais na regularização fundiária urbana, reflexões sobre a pertinência do projeto social em ações de regularização fundiária urbana, contribuições para a elaboração do projeto social

V – METODOLOGIA

As atividades da disciplina serão predominantemente assíncronas, havendo apenas atividades síncronas previamente agendadas, no horário em que seria a atividade presencial, por meio da plataforma googlemeet. O ambiente virtual utilizado será a plataforma google sala de aula para a postagem de materiais (vídeos, áudios, textos, apresentações em powerpoint e atividades), bem como para o envio de atividades avaliativas previstas neste plano de ensino.

VI- PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Será atribuído o conceito final da disciplina por meio da elaboração de trabalho individual, conforme critérios abaixo descritos.

O discente escolherá entre elaborar um vídeo ou um artigo científico. No formato escolhido deverá discutir um ponto relacionado com a regularização fundiária na Amazônia, a ser previamente aprovado pela professora responsável pela disciplina. Sugere-se que o assunto tenha relação direta com o tema de pesquisa.

VÍDEO EXPLICATIVO:

CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO:

- Vídeo de até 5 minutos para difusão nas redes sociais.
- A temática escolhida deve ser previamente apresentada por escrito, formulando-se um problema a ser respondido e um roteiro do conteúdo a ser apresentado.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

- Linguagem: o material deve ser acessível ao público em geral, utilizando-se linguagem clara e acessível à comunidade não acadêmica
- O conteúdo repassado deve corresponder ao estado da arte do problema, devendo ser precedido de pesquisa bibliográfica e documental qualificada, indicando-se as referências ao final do vídeo (imagem ou em formato de lista dinâmica de créditos)
- O vídeo necessitará ser previamente editado (programa e estilo do vídeo livres) e estar disponível por meio de link (formato não listado ou público) na plataforma youtube, em canal de titularidade do(a) discente

ARTIGO CIENTÍFICO:

CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO:

Quanto à formatação, o trabalho deve ser:

- Papel A4; margens: esquerda 2,5; direita 2; superior 2,5; inferior 2;
- Fonte Arial, tamanho 11, espaçamento entre linhas simples, espaçamento após parágrafo 6;
- Mínimo: 15 páginas; máximo: 20 páginas, sem contar capa, sumário, resumo e outros pré-textuais e pós-textuais, se houver.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO FINAL

ITEM	PONTUAÇÃO
Pertinência do trabalho em relação aos temas estudados na disciplina	2
Título do trabalho	0,2
Adequado	0,2
Exprime o conteúdo do texto, mas acima de 130 caracteres (com espaços)	0,1
Não exprime o conteúdo do texto	0
Resumo	0,2
Adequado	0,2
Necessita de correção	0
Palavras-chave	0,1
Adequadas	0,1
Não exprimem o conteúdo do texto	0
Introdução	1
Adequada	1
Falta clareza na questão central	0
Falta clareza na estrutura do texto	0,75
Desenvolvimento do trabalho	6,5
Adequado aos objetivos expostos na introdução	1
Argumentação consistente	1,5
Domínio da bibliografia	2
Referências bibliográficas inclui títulos indicados na disciplina	1
Estrutura da redação, gramática e ortografia	1
Total	10

VII – RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

Equipamentos: para a participação no curso será necessário utilizar um **computador** ou **celular smartphone com acesso à internet**, e que possam acessar os programas e mídias abaixo discriminados.

Programas: para o desenvolvimento da disciplina serão utilizados preferencialmente os seguintes recursos online:

- ❖ plataforma GOOGLE SALA DE AULA como ambiente virtual
- ❖ programa de webconferência GOOGLE MEET
- ❖ plataforma padlet para realização de atividades
- ❖ plataforma youtube para a visualização de vídeos
- ❖ pacote microsoft office ou equivalente para a elaboração/edição de textos e leitura de apresentações de slides
- ❖ programa PDF ou equivalente para a leitura de textos digitais

VIII – VALIDAÇÃO DA FREQUÊNCIA

A frequência será aferida com base em atividades assíncronas (realizadas em meio virtual) e participação nas atividades síncronas previstas neste plano de ensino (via googlemeet).

IX – BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEZERRA, M. do C. L.; CHAER, T. M. S. (org.). *O que avançou na regularização fundiária urbana : conceitos, marco legal, metodologia e prática*. Parte 1 – Aspectos conceituais, normativos e avaliação da implementação da regularização fundiária. p. 17 – 107. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2020. 220 p. Disponível em:

<https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/68/54/249-1>. Acesso em 15.11.2020

COUTINHO, Laura. Hernando de Soto e a sua tentativa de solucionar o mistério do desenvolvimento. **Revista Direito GV São Paulo**, 11, jan-jun 2010. Resenha. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1mDiNRL_hda5YWUQ6R-eDRSkRt6x_OFy/view. Acesso em 15.11.2020

HENRIQUES, Márcio Simeone; BRAGA, Clara Soares; MAFRA, R. L. Martins. **Planejamento da comunicação para a mobilização social: em busca da co-responsabilidade**. Laboratório de Relações Públicas Plínio Carneiro da UFMG. Belo Horizonte – MG. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/8c92b3fe2872c4bf89ba9889e1593515.pdf>. Acesso em: 10.11.2020.

LIMA, Daniela de Freitas, SOUSA JUNIOR, Almir Mariano. O trabalho social na regularização fundiária de interesse social. **Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos PUC/Goias**, v. 6. Goiania – GO, 2020. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru>. Acesso em: 10.11.2020.

MARRARA, Thiago. Bens públicos na Constituição de 1988: repartição federativa, monopolização e classificação. **Revista de Direito Administrativo e Constitucional**. v. 18, n. 74 (2018). Disponível em: <http://www.revistaaec.com/index.php/revistaaec/article/view/1048>. Acesso em: 10.11.2020.

MILANI, Carlos R. S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, mai/jun.2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n3/a06v42n3.pdf>. Acesso em: 10.11.2020.

RODRIGUES, A. M. *A regularização fundiária de interesse social como possibilidade de realização do direito à cidade*. **XIV Colóquio Internacional de Geocrítica. Las utopías y la construcción de la sociedad del futuro**. Barcelona, 2-7 de mayo de 2016. Disponível em: http://www.ub.edu/geocrit/xiv_arletemoyses.pdf. Acesso em 15.11.2020



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém, 2018. p. 38-77. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11174>. Acesso em: 13.11.2020.

SIMÕES, Gabriel Lima; SIMOES, Janaina Machado. Reflexões sobre o conceito de participação social no contexto brasileiro. **VII Jornada internacional de políticas públicas**. UFMA, 25 – 28, 2015. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo3/reflexoes-sobre-o-conceito-de-participacao-social-no-contexto-brasileiro.pdf>. Acesso em: 10.11.2020.

TARTUCE, Flávio. A lei da regularização fundiária (Lei 13.465/2017): análise inicial de suas principais repercussões para o direito de propriedade. **Pensar revista de ciências jurídicas**. v. 23, n. 3, p. 1-23, jul./set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rpen/article/viewFile/7800/pdf>. Acesso em: 10.11.2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELIM, E. C. de S. *A modelagem para a mensuração das variáveis qualitativas violência urbana e regularidade fundiária na formação do valor de imóveis residenciais urbanos*. 2011. 120 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil), Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará. Belém, 2011.

CAMPOS, Ronaldo. Política urbana e participação: construção coletiva para regularização fundiária nos espaços urbanos de domínio da União. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, V. 03, N. 02, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistamseu/article/view/229865/24071>

CUNHA, Michely Freire Fonseca. **Manual de Regularização Fundiária Urbana – Reurb**. Editora JusPODIVM, 2018.
FERNANDES, E. *Regularização de Assentamentos Informais na América Latina*. Cambridge, MA, EUA: Lincoln Institute, 2013.

FERREIRA FILHO, P. S. F. As lógicas por trás das políticas de regularização fundiária: a alteração de paradigma pela Lei 13.465/2017. *Revista de Direito da Cidade*, Rio de Janeiro, vol.10, n.3, p.1449-1482, 2018.

GONÇALVES, R. S. Repensar a regularização fundiária como política de integração. *Estudos Avançados*, v.23, n.66, p.237-250, 2009.

GOUVÊA, D. C.; ÁVILA, P. C.; RIBEIRO, S. B. A regularização fundiária urbana na Amazônia Legal. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 11, n. 2, 2009, p. 73–93.

HARVEY, D. O direito à cidade. *Lutas sociais*, São Paulo, n. 29, p.73-89, 2012.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



KOHLHEPP, G. Conflitos de interesse no ordenamento territorial da Amazônia brasileira, *Estudos Avançados*, v.16, n.45, São Paulo, May/Aug. 2002.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro Editora, 2004.

LOUREIRO, R. V; PINTO, J. N. A. A questão fundiária na Amazônia. *Estudos Avançados*, São Paulo, v.19, n. 54, 2005.

MALHEIROS, R. T. A Formalização da Propriedade Imobiliária e a Oferta de Crédito: a regularização fundiária urbana como vetor de desenvolvimento econômico. *Revista da PGBC* – V. 12 – N. 2 – Dez. 2018

MARICATO, E. A terra é um nó na sociedade brasileira... Também nas cidades. *Cultura Vozes*, v.6, n.93, p. 7-22, 1999.

MINAYO, M. C. de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ, 1994. 21ª ed. p. 9-27

ROLNIK, R. [et al.]. *Regularização fundiária sustentável – conceitos e diretrizes*. Brasília : Ministério das Cidades, 2007. 304p.

ROLNIK, R. *Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças*. 1. D. São Paulo: Boitempo, 2015.

SILVA, M. do C. C. da. *Regularização fundiária de assentamentos urbanos informais: fator de fixação de população de baixa renda ou promoção do mercado imobiliário formal? O caso do assentamento Bengui – Etapa 2, Belém-PA*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2019.

SOARES, André Araújo Sombra, NASCIMENTO, Durbens Martins; SANTOS, Davi Gustavo Costa dos. **Cartografia digital aplicada à regularização fundiária na Amazônia paraense**: procedimentos técnicos e metodológicos para a caracterização e identificação das terras da União. In Regularização fundiária em áreas da União na Amazônia paraense/Durbens Martins Nascimento, Organizador. – Belém: NAEA, 2014.

SOTO, H. *O mistério do capital: por que o capitalismo dá certo nos países desenvolvidos e fracassa no resto do mundo*. Rio de Janeiro: Record, 2001.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



TORO A. José Bernardo; WERNECK Nísia M. Duarte. **Mobilização Social: um modo de construir a democracia.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

X – ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

DIREITOS AUTORAIS

- ❖ O uso de imagem e voz, bem como os materiais disponibilizados, devem ser utilizados exclusivamente para fins didáticos/pedagógicos previstos nesta Resolução e seu uso indevido ou para fins não educacionais incorrerá na responsabilização de quem os veicular, nos termos das leis internacionais, nacionais e resoluções desta Instituição (art. 1º, V, Resolução CONSEPE N. 5.294, de 21 de agosto de 2020).

INFORMAÇÕES SOBRE O LANÇAMENTO DE CONCEITO FINAL

- ❖ Conforme Regimento Geral da UFPA, arts. 178 a 180, são atribuíveis os seguintes conceitos, equivalentes às notas:
 - EXC – Excelente (9,0 - 10,0)
 - BOM – Bom (7,0 - 8,9)
 - REG – Regular (5,0 - 6,9)
 - INS – Insuficiente (0 - 4,9)
- ❖ Será considerado aprovado o discente que obtiver o conceito REG, BOM ou EXC e pelo menos setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades programadas.



DISCIPLINA: PDSTU0124ABORDAGENS METODOLÓGICAS: CAMPO SOCIAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/UFPA - NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS
AMAZÔNICOS /NAEA.**

**DISCIPLINA: DISCIPLINA ABORDAGENS METODOLÓGICAS: CAMPO SOCIAL
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS.**

PROFESSOR: SILVIO LIMA FIGUEIREDO E EDNA CASTRO

Data:

EMENTA:

A disciplina tem o objetivo de apresentar e discutir o conceito de campo social, os elementos do campo social, interação entre os elementos do campo social, conflitos e consensos no campo. O *habitus*. A noção de capital cultural. A disciplina é uma oficina na qual os alunos irão elaborar as estruturas dos agentes e hábitos em um pré-campo social relacional, adaptadas aos seus projetos de pesquisa.

METODOLOGIA: Debate dos textos e apresentação de agentes e do campo concernente à pesquisa do aluno.

AULAS: Síncronas e assíncronas

Dezembro	Tardes
----------	--------

AValiação:

Elaborar texto e apresentação de cada temática dos alunos, com os agentes da pesquisa de cada tema, e descrição dos agentes e das relações. Apresentação da problemática.

1 - Apresentação da problemática do aluno, em um ou dois parágrafos.

2 – Apresentação dos agentes do campo: Relacionar os agentes, e descreve-los brevemente (um ou dois parágrafos) com as informações que tiverem, ainda que não tenham realizado a pesquisa. Essas informações devem ser coletadas em dados secundários e materiais disponíveis.

3 – Elaboração do pré-campo: Elaborar graficamente o campo de cada pesquisa, com os agentes relacionados, ainda sejam informações preliminares, inserindo as ligações e articulações entre os agentes, as hierarquias e as intensidades das relações.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



A avaliação será em cima da QUALIDADE DA RELAÇÃO ELABORADA PELO ALUNO da problemática X descrição dos agentes X articulação entre os agentes na representação gráfica do pré-campo.

BIBLIOGRAFIA:

BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992.

BOURDIEU, P. *Razões Práticas: Sobre a teoria da ação*, Campinas, Papirus Editora, 1996

BOURDIEU, P. *Esboço de Uma Teoria da Prática, Precedido de Três Estudos de Etnologia Cabila*, Oeiras: Celta Editora, 2002

BOURDIEU, P. A Opinião pública não existe. In: THIOLENT, Michel. *Crítica Metodológica, Investigação social e Enquete Operária*. São Paulo: Ed. Polis, 1987.

BOURDIEU, P. *Ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2004. (em colaboração com Jean-Claude Chamboredon e Jean-Claude Passeron.)

BOURDIEU, P. *A Distinção: crítica social do julgamento*, Porto Alegre, Editora Zouk, 2007

BOURDIEU, P. Pierre Bourdieu, *Esquisse d'une théorie de la pratique précédé de Trois études d'ethnologie kabyle*, Genève, Droz, 1972, 269 p.



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico
Úmido



DISCIPLINA: PDSTU0099 - METODOS E TECNICAS: ABORDAGENS METODOLOGICAS E TECNICAS DE PESQUISA - 30H

Ementa: Acompanhamento de experiência prática de projeto de regularização fundiária urbana. Discussão de pesquisa ação em regularização fundiária. Estudos de caso.



DISCIPLINA: CÓDIGO PDSTU0185 TÓPICOS ESPECIAIS METODOLÓGICOS

DISCIPLINA: Metodologia Qualitativa

Arte da Terra e Terra das Artes – Outras Sensibilidades Metodológicas para Interpretar os Trópicos Úmidos

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS.

PROFESSORA: Marcela Vecchione Gonçalves

PLANO DE CURSO

I. EMENTA:

Trabalhar pelas artes, especialmente as literárias, mas, também manifestações plásticas e audiovisuais, a leitura das trajetórias históricas e das mudanças da terra e na terra nas muitas regiões que compõem os trópicos úmidos. Entender a constituição do conceito dos Trópicos Úmidos historicamente, politicamente e geograficamente, a partir de obras literárias de referência e contemporâneas. Buscar nas manifestações plásticas e audiovisuais uma nova leitura e construção interpretativa sobre as assimetrias de poderes e o desenho do império cognitivo sobre os corpos e paisagens tropicais. Buscar nas mesmas manifestações releituras e a recomposição dos Trópicos Úmidos pelo sentido e significado reconstruído por outros operadores cognitivos e pelas subjetividades locais, tais como as indígenas, ribeirinhas e quilombolas.

II. OBJETIVOS: a) acionar outras leituras e métodos para a análise da paisagem e da mudança da paisagem nos Trópicos Úmidos; b) entender a transformação e o lugar dos Trópicos Úmidos na modernização do espaço das terras baixas amazônicas, bem como na Amazônia Andina e no Centro-Sul das Américas. Havendo tempo exploraremos as conexões com América Central e Caribenha; c) estabelecer questionamentos epistemológicos sobre a construção do conceito de Trópicos Úmidos a partir de sua operacionalização cognitiva para o planejamento do território; d) exercitar a escrita, a imaginação e a sensibilidade para a percepção e interpretação territorial e situada de fenômenos sociais complexos como o colonialismo, ontem e hoje.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

01. Entristecimento dos Trópicos e o Inferno Verde (dos outros)

FREYRE, G. "Fronteiras e Plantações". In: *Novo Mundo nos Trópicos*. São Paulo: Global Editora, 2011. p. 95-122.

DA CUNHA, E. "Impressões Gerais"; "A Geografia Real e a Mitológica"; "O Inferno Verde". Brasília: Senado Federal, 2009. p.107-122; p.273-284; p.335-344.

Filme:

02. Poéticas Fluviais, Poesis de (Des)Localizações em Trânsito

PIZARRO, A. *Amazônia As Vozes do rio*.

03. Águas, Comuns, Commodities e Gentes: o clima dos Trópicos e o comando da vida

83

04. Entre Flautas, Tambores e Maracás: Latitudes, Chapadas, Vales, Ilhas e Várzeas

- 05. Plantas, Bichos, Mundos: entre o abraço da serpente e a pirataria de vidas**
- 06. Corpos Tropicais e Perspectiva: poiesis, planícies, plantações e insurgências**
- 07. O Insustentável Peso da Modernização: Estado contra a natureza e os (neo)trópicos da (bio) expansão**
- 08. Som, Imagem e Fúria: diplomacias, sensibilidades e afetos para (des)aprender a entender**

IV. PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A ideia do curso é experimentar novas formas de conhecer. No caso do curso, especificamente, a ideia é explorar metodologias, no plural, por meio de outras sensibilizações e formas de organizar o pensamento, que não apenas as que comumente e estabelecidamente se maneja no campo científico. Por isso, mobilizaremos textos históricos e textos mais contemporâneos, alguns notadamente científicos, e outros no campo ensaístico para acionar e acessar criticamente a ideia do que sejam os Trópicos Úmidos e como as ideias consolidadas a respeito dos Trópicos Úmidos solidificaram e operacionalizaram um conceito histórico-científico para justificar determinados usos das regiões nele presentes. Entendendo a literatura, o cinema, a arte multimídia e a ciência como formas de conhecer e de conhecimento, ou seja, de produção epistemológica desde percursos metodológicos específicos, analisaremos os discursos presentes nestas áreas e exercitaremos tal análise como um percurso de construção de conhecimento possível no campo da pesquisa interdisciplinar.

V. AVALIAÇÃO:

A avaliação dos alunos resultará: a) das atividades desenvolvidas e da participação individual em cada uma das aulas; b) da entrega de três ensaios referentes aos temas dos 08 encontros selecionados, com a ajuda da bibliografia e materiais artísticos indicados, mas, de outros que os e as discentes possam achar interessante pesquisar e referenciar desde os temas elencados para o curso e c) de um exercício em grupo da análise de uma obra artística, especificando o percurso metodológico utilizado para a mesma análise.